

Compra de carros a crédito tem novas condições

Uma Portaria do Ministério das Finanças e do Plano, a.n.º 449/78, inserta no «Diário da República» de hoje, altera a alínea h) do mapa anexo à Portaria n.º 72/77, de 12 de Fevereiro, relativa às novas condições de crédito para a compra de automóveis.

Assim, se o leitor pretender adquirir a crédito um automóvel ligeiro de passageiros, misto de passageiros e carga (novo ou usado) ver-se-á perante as seguintes obrigações: caso o veículo custe menos de 250 contos terá de pagar num máximo de 24 meses e terá que dar como entrada 35 por cento do seu valor; se o preço da viatura oscilar entre os 250 e os 350 contos a entrada será de 50 por cento e o prazo máximo para a liquidação das prestações será de 18 meses; Se o preço for além dos 350 contos então saiba desde já que a entrada será a totalidade do preço da viatura já que não poderá usufruir de crédito.

No entanto, caso pretenda possuir um automóvel ligeiro para transporte público, táxis, carros de aluguer ou similares, a entrada é de 10 por cento e o prazo máximo para o pagamento total do preço será de 36 meses.

NOBRE DA COSTA: DO ALGARVE PARA S. BENTO VIA BELÉM

Seis meses, e acabou-se?

A «experiência Eanes», traduzida na designação de Nobre da Costa, deve cingir-se aos próximos seis meses, tempo necessário para fazer aprovar nova lei eleitoral e proceder ao recenseamento do eleitorado. Neste sentido apontou já o primeiro-ministro designado, em declarações ontem feitas à RDP e à ANOP; no mesmo sentido aponta também a solução «presidencial» apresentada ao País em 1 de Agosto, nomeadamente quando propõe que este Governo findas as suas tarefas relacionadas com a preparação de eleições, se apresente à Assembleia da República com uma moção de confiança. Tudo isto, evidentemente, tomando por princípio que o programa do Governo Nobre da Costa passará no hemiciclo de S. Bento.

Hoje, enquanto o «homem do Presidente» se encontrava em Belém, numa audiência que durou quase duas horas, os principais partidos políticos preparavam para a tarde reuniões de órgãos directivos, as quais decorrem na altura da saída desta edição. É o caso do Secretariado Nacional do PS, reunido à Rua da Emenda, e do Secretariado da Comissão Política do CDS, convocado para o Largo do Caldas. O PCP, entretanto, reúne amanhã o seu Comité Central tendo entretanto adiantado «sérias reservas» ao



Nobre da Costa com os jornalistas: o novo Governo pode vir a integrar elementos do anterior, além de outros de mais quadrantes políticos

primeiro-ministro indigitado.

Como dissémos, Nobre da Costa, recém-regressado de umas férias algarvias interrompidas pela iniciativa de Belém, esteve hoje de manhã, quase

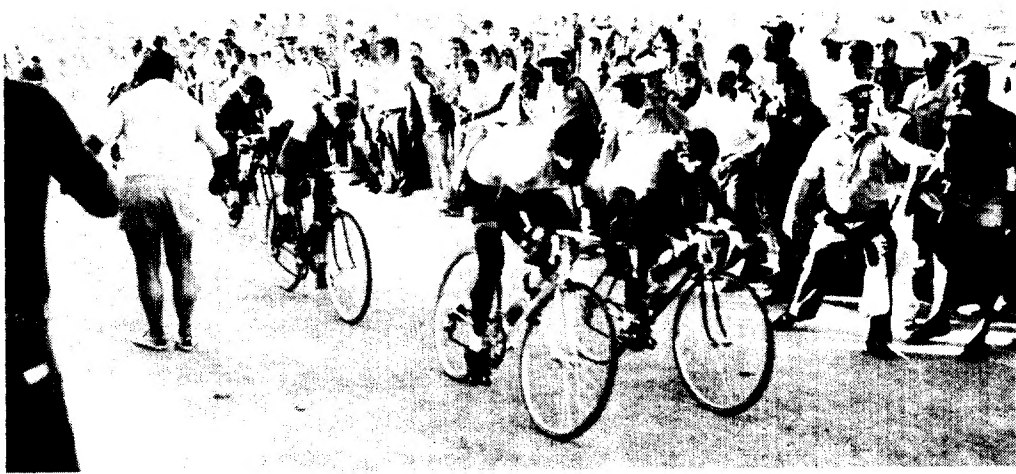
duas horas em conversações com Ramalho Eanes. À saída diria aos jornalistas que não foram discutidos nomes de «ministeriáveis». «Quem terá de formar o Governo sou eu» — disse Nobre da Costa, quando confrontado com a impressão que predomina, e de que os homens da imprensa se fazem eco, ou seja, a de que o próximo Executivo não será de «mediação presidencial», mas de «iniciativa presidencial», para utilizar a distinção ontem feita por Sá Carneiro.

Nobre da Costa admitiria, aliás, logo em seguida, que havia discutido com Eanes formas práticas de dar execução aos contactos com «pessoas e partidos», estando a ser considerada a possibilidade de virem a ser convidados elementos do anterior Governo, além de outros originários de vários quadrantes partidários. Aqui, contudo, destaca-se que todos os partidos (mesmo o CDS, que é o que mais optimista se mostra) ainda mantêm reservas quanto à participação de militantes seus no próximo Executivo. De qualquer modo, Nobre da Costa, que tenciona iniciar a curto prazo contactos directos com os partidos,

terá deles a resposta a esta dúvida.

Interrogado sobre o que virá a ser a actuação do «seu» Governo diria, em seguida, que terá cariz «fundamentalmente económico». Neste ponto, interrogado sobre as diferentes formações económicas em presença e a sua manutenção diria que «a Constituição é clara» havendo também legislação aprovada pelo Parlamento que terá de ser respeitada. Referiu ainda a importância do sector público e considerou a Reforma Agrária como «um problema complexo que já deu origem à ruptura do II Governo».

Espera-se, que Nobre da Costa inicie ainda hoje contactos para a formação do novo Governo, já que é interesse de Belém que esta fase tenha a menor duração possível. Se tudo correr pelo melhor, e isso dependerá largamente dos partidos, Nobre da Costa deverá comunicar a Eanes dentro de dias se está ou não em condições de formar Governo.



Oliveira, o "menino" entre os "doutores"

Manuel Oliveira, o benuquista oriundo dos «populares» que continua teimosamente a liderar a «Volta», foi ontem o primeiro a entrar na pista de Loulé para disputar o «sprint» final e ganhou preciosos minutos a Mendes e Bernardino

Reportagem nas págs. 16 e 17



Mário Soares, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal falando ontem aos jornalistas depois de Eanes lhes comunicar o nome do Primeiro-Ministro indigitado

Mais noticiário nas págs. 4, 5 e 20

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

ETI
VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233
Tel. 536121 LISBOA

RENTIFIX
RENTAL

Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com

AVIS
Rent a Car

REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO

TOP ROSS
ROSSIO

MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!

Rossio 85 - Tel. 365018

post-scriptum

É tudo muito claro, RTP!

É claro que Santarém que TIP 78, que jovens de vários países, virados para o teatro, com o apoio da APTA e da ARSTA. Que pela primeira vez em Portugal. Que na cerimónia inaugural se exibiu o Ranchc Infantil do Vale de Santarém (com honras de sequência cinematográfica no Telejornal das 20 horas, de 31 de Julho) no Largo do Seminário e que à noite se apresentou «A Mãe», pela Comuna e, é claro RTP, que já não mereceu honras de reportagem no mesmo Telejornal. Porque, é claro RTP, a Comuna está fora dos «écrans» há alguns anos, como estava antes de Abril de 1974. Porque, é claro RTP, «A Mãe» é de Brecht e Brecht, RTP, é claro, vocês compreenderão...

É claro, RTP, que o teatro importante não é bem igual ao que o pequeno «écran» nos mostra. E então Santarém, meu Deus, depois do Midões e do Sítu e da «Guerra Santa», Santarém, é claro, o mínimo possível, cá por coisas. É que o teatro, é claro, não é bem o que essa malta pensa.

Porque o teatro para a RTP é o «Pato» do Feydeau (vaudeville, é claro) e mais o «Amigo de Peniche» e «A malquilha de Arroios». Ou então os milhares para a ORTF e a TV belga, e as comédias de «boulevard» e os autores mortos e inconsequentes. E depois, RTP, é claro que os «malditos» Sítu Monteiro, Bernardo Santareno, Luís Francisco Rebelo, Mendes de Carvalho, Grangeio Crespo, Alves Redol, Salazar Sampaio, Miguel Barbosa, José Régio, Miguel Franco, é claro que entre muitos outros, RTP, são gente incómoda e então, é claro RTP, é bom não falar neles e vamos mostrar as farsas e comédias «que fizeram as delícias dos nossos avós», porque é preciso distrair o pessoal, como no tempo do fado, toiros, sol e vinho.

Porque é claro leitor, que a RTP para todos os portugueses, porque enfim a taxa e o pluralismo, que diabo uma televisão aberta e imparcial, rumo ao socialismo. E depois... o malfadado regime de austeridade, nada de importações, vamos produzir no país, porque a saída de divisas, é claro, o desnível da balança e a balança tem os pratos vazios, porque os autores portugueses contemporâneos, é claro que estão a menos no prato, por razões claras, é claro. É claro RTP, que o que a gente diz não se escreve, porque se se escrevesse os autores contemporâneos e os grupos amadores e as companhias de qualidade tinham lugar marcado no Lumiar. Porque o preço era o mesmo (ou menos) do que o que se paga pelos «mortos» pelos «boulevard's» e «vaudevilles», da ORTF, ou da TV belga, ou dos Armandos Corteses, ou da TV Globo, mesmo com o contrapeso da tuiha do Atilio.

É tudo muito claro RTP. Ou não é?

António Botelho
ENTRONCAMENTO



«Realmente isto está muito mal...»

Provavelmente o que me sucedeu hoje, acontece normalmente, só que não deve acontecer.

Ao querer comprar 1 quilo de uvas numa charcutaria com o nome de «Docelindo», na Rua Marquês da Fronteira, com o preço tabelado de 29\$00, fui avisada por um empregado ou um dos donos (não sei bem) que só poderia levar o quilo de uvas se comprasse também um quilo de outra fruta diferente.

Fiquei mais do que admirada; fiquei espantada, porque não se pode obrigar as pessoas a comprar o que quer que seja, se na realidade não precisam nem querem.

Perguntei a causa desta determinação, uma vez que não podia levar as uvas isoladamente. Foi-me respondido, que para as ditas uvas serem vendidas ao preço tabelado, eles tinham sido obrigados a comprá-la com prejuízo, visto que o preço tinha sido para eles a 30\$00, e era forçoso compensá-la na outra fruta que não tinha preço tabelado.

Realmente isto está muito mal... tão mal que os tais vendedores, já tinham vendido, quase 1 caixote das ditas uvas, dentro do sistema que eles próprios estipularam, para mais uma vez o zé-povinho embarcar no que não deve, mas que quase é forçado.

Penso que essa fruta nunca deveria ser vendida assim; nunca em casos semelhantes se deveria ajudar, quem nos quer prejudicar. Essa fruta, deveria deixar-se apodrecer nos caixotes destes vendedores, que tão aiosamente querem impingir-lá desta maneira, para ficarem cientes que nós também temos cabeça para pensar e reflectir, que o dia de amanhã, não se constrói com artimanhas destas!

M. I. Palma - Campolide

PODER LOCAL

Calor de Julho não adormeceu Oeiras

...Ora a Câmara Municipal de Oeiras, no curso quente do mês de Julho, foi escolhida para objecto de uma visita do director-geral da Administração Interna da República de Cabo Verde. Este membro do Governo da RCV vinha acompanhado de representantes da Câmara Municipal da Cidade da Praia. A escolha do Município de Oeiras para a tomada de conhecimento do funcionamento de uma autarquia deve-se ao facto de serem

este momento, os SSFA têm cedido parte das instalações do Lar Académico para reforço do número de salas da Escola Preparatória. Entretanto, os SSFA tinham avisado o MEC e o Município do cancelamento dessa autorização a partir do próximo ano, o que provocou um abaixo assinado, no qual mais de 800 famílias, receando pela capacidade de resposta do Ministério quanto à instalação de prefabricados de substituição a

da EPAL para reforço do abastecimento de água à Grande Lisboa. Numa primeira fase prevê-se que seja resolvido o problema da Amadora e de outras zonas do concelho de Oeiras. Esta primeira fase encontra-se concluída no primeiro semestre de 79. O concelho de Sintra só numa segunda fase será beneficiado...

...Ora a Feira da Brandoa realiza-se todos os quinze dias. Uma das deficiências é a falta de

da Amadora. Está já em fase de aquisição o pre-fabricado destinado às instalações sanitárias, o qual será imediatamente instalado no local.

...Despacho dos secretários de Estado dos Transportes e do Ordenamento Físico e do Ambiente autoriza a instalação de oficinas da Carris na zona de Miraflores. A localização alternativa (Ourelra/Portela) foi preferida com base na maior dificuldade de acessos e de ampliação e no elevado acréscimo de custos (mais 190 mil contos). Contrapartidas que o Município pretende obter em compensação da localização Miraflores: construção de passagens de nível em Paço de Arços e passagem de peões na Amadora, Estrada do Alto Maduro (Amadora) e extensão de transportes de passes sociais para a zona de Carnaxide/Miraflores/Algés, e de obtenção de passes sociais para a Cruz Quebrada.

...Oferta e procura: a Câmara deliberou abrir concurso limitado parapavimentação e instalação de esgotos no recinto do mercado de vendedores ambulantes da Venteira (Amadora). Estimativas efectuadas pelos serviços apontam para uma despesa de 410 contos. A pavimentação de arruamentos de acesso será incluída numa próxima empreitada de reparação de arruamentos. A localização deste mercado (atenção!) é considerada provisoría.

...Trânsito, trânsito! Vão ser tomadas medidas, no âmbito da Segurança Rodoviária, para que os veraneantes utilizem a passagem inferior de acesso à praia de Santo Amaro de Oeiras. O atraso das obras de conclusão desta passagem e a falta de obstáculos que para ela canalizem os peões têm criado na área situações de grave perigo quer para os peões, quer para os automobilistas.

...Ah, os ratos! Foi adjudicada por 806 contos a empreitada de desratização e desinsectização do Município, incluindo os esgotos.

...E outras coisas houve que oportunamente daremos recado. Válem...?



É verdade: o Município de Oeiras atirou-se mesmo para a frente, sulcando um mar de obstáculos que, um a um, foram sendo ultrapassados...

intensas e muito amistosas as relações entre a Câmara de Oeiras e a Embaixada daquele jovem país de expressão portuguesa. Objectivo da visita: Praia e Lisboa vão estabelecer entre si protocolos de amizade, cooperação e intercâmbio. O director-geral cabo-verdiano, antes de se despedir do Município de Oeiras, propôs-se apresentar ao Governo do seu país a proposta de que o mesmo tipo de protocolo venha a ser acordado entre Oeiras e outro Município da República de Cabo Verde.

...Ora após reunião com a Comissão de Gestão dos Serviços Sociais das Forças Armadas (SSFA), foi possível chegar a acordo quanto às instalações que os ditos SSFA cedem para utilização da Escola Preparatória Conde de Oeiras: esta utilização continuará por mais um ano no Lar Académico. De facto, até

tempo de iniciar as aulas em Outubro, pediam providências a várias entidades, incluindo a Presidência da República. Neste âmbito, a citada reunião entre a CMO e os SSFA teve como objectivo chegar a um acordo quanto à continuação da cedência das instalações, acordo que foi de facto obtido. Simultaneamente, os SSFA apresentaram à CMO o plano de construção de um complexo de equipamento colectivo (Centro de Terceira Idade, Creche, etc.), aberto à população. A CMO deliberou considerar-se receptiva a este projecto, dados os interesses municipais que no contexto poderão vir a ser servidos.

...Ah, a água! Um vereador do Município, como membro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, acompanhado de vários técnicos, efectuou uma visita às obras

instalações sanitárias. Recentemente, a CMO distribuiu ali um comunicado anunciando a próxima instalação desse equipamento, fim a que se destinam as verbas recolhidas com a cobrança das taxas aos feirantes. No mesmo dia, os Bombeiros de Algés a quem o serviço foi solicitado pelos Bombeiros da Amadora, distribuíram no local, em autotanque, 15 mil litros de água — o que prova a enorme necessidade daquele equipamento sanitário. Colaborou ainda nesta operação a Junta de Freguesia

Clandestinos na Brandoa

Há casas de sete pisos "para deitar abaixo"

A Câmara Municipal de Oeiras, está em «pé de guerra» com a construção clandestina na Brandoa. A propósito da assinatura ontem, do protocolo de criação do «Gabinete de Realização Integrada da Brandoa-Falagueira», o presidente do município oirense foi claro: «A construção clandestina vai acabar na Brandoa».

Entretanto, foi anunciada a construção nos próximos seis anos, de seis mil fogos, de modo a recuperar aquela zona considerada «área crítica».

Ainda segundo notícias veiculadas pela agência Anop, o Presidente da Câmara de Oeiras, acrescentaria que «há na área prédios de sete andares alguns dos quais terão de ser deitados abaixo, por não oferecerem condições de segurança».

O presidente haveria de referir-se ao «Gabinete de Realização Integrada da Brandoa-Falagueira» (a funcionar, embora sem existência jurídica) como tratando-se de «uma experiência piloto, única no seu género na Europa», e que vai beneficiar «cerca de quarenta mil pessoas».

A construção de escolas e de outras infra-estruturas está prevista naquele projecto, cuja concretização se prolongará por vários anos, contando o Município de Oeiras com a colaboração dos Ministérios da Habitação e Obras Públicas, Assuntos Sociais e Educação e Cultura.

A cerimónia de assinatura do protocolo, esteve presente o secretário de Estado da Habitação, Ferro Gomes.

FRUTOS 78

12/20
AGOSTO



1ª FEIRA NACIONAL DA FRUTA

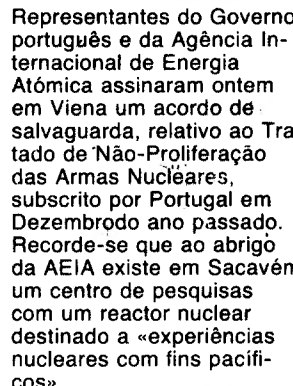
EXPOSIÇÕES • COLÓQUIOS • PALESTRAS

• DEMONSTRAÇÕES •
FADOS • FOLCLORE • VARIEDADES • TOURADAS
O CENÁRIO MARAVILHOSO
DO PARQUE D. CARLOS I. EM
CALDAS DA RAINHA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ponto a ponto



CHIPRE: UM ANO SEM MAKARIOS

Nicosia – Em Throni, perto do mosteiro de Kikko, no maciço do Troodos, há flores sempre frescas no túmulo de Monsenhor Makarios, falecido a 3 de Agosto de 1977. Novos e velhos, homens e crianças desfilam diariamente pelo túmulo do etnarca defunto, em homenagem ao homem que foi durante trinta anos seu chefe espiritual e político.

Um ano depois da morte de Monsenhor Makarios o vazio deixado por ele sente-se mais ainda do que na altura. É certo que o sucessor, o presidente Spyros Kyprianou, que foi um dos seus mais próximos colaboradores durante vários anos, não deixa passar nenhuma ocasião de declarar que a sua acção «é guiada pela política de Monsenhor Makarios». Ainda no dia 29 de Julho Kyprianou disse num discurso pronunciado em Paphos que tivera uma longa conversa com o etnarca poucos dias antes da sua morte, que conhecia muito bem as suas intenções e que as aplicava com fidelidade, principalmente no que dizia respeito ao progresso económico e à estabilidade política.

Pode dizer-se que essa estabilidade foi hoje obtida? Vários elementos obrigam a conferir matices a esta resposta.

Glaucos Clérides, chefe da União Democrática (direita), retirou-se do Conselho Nacional — que agrupa os chefes dos partidos políticos e exerce um papel consultivo junto do chefe do Es-



tado — para exprimir o seu desacordo com a política do presidente Kyprianou no que diz respeito ao problema de Chipre e à composição do Governo.

Mais recentemente o negociador cipriota grego nas conversações intercomunitárias, Tassos Papadopoulos, foi demitido das funções por Kyprianou. Papadopoulos não esconde as suas divergências com o presidente da República que, segundo afirma, não tem a mesma confiança de Makarios, até porque o actual presidente também é chefe de partido.

reservas da esquerda, que aprova a sua maneira de tratar o problema cipriota. Este, um ano depois da morte do etnarca, caracteriza-se pela ausência de toda e qualquer evolução e pelo fracasso dos esforços desenvolvidos para encontrar uma solução justa e viável. As posições das duas partes mantêm-se diametralmente opostas e o diálogo entre as duas comunidades foi completamente interrompido. Os cipriotas gregos continuam a reclamar uma solução baseada nas moções votadas pela ONU, que pediam principalmente a retirada das tropas estrangeiras e o regresso dos 200 mil refugia-

dos cipriotas gregos às suas casas

No pólo oposto, a minoria turca, que constitui 18 por cento da população da ilha, pede uma solução que reforce o «statu quo» e consagre a partilha da ilha. Em Nicosia ninguém duvida de que o problema cipriota atravessa uma fase particularmente crítica, tanto mais que os esforços feitos pelos cipriotas gregos para enfrentarem essa crise são entravados pelas divergências dos dirigentes. É certo que essas divergências já existiam no tempo de Makarios. O seu carisma, porém permitia, ao etnarca desaparecido ultrapassar as dificuldades e manter a unidade nacional.

O presidente Kyprianou conseguiu-lo-á por sua vez? Não será coisa fácil. Num discurso pronunciado durante o funeral de Makarios, a 8 de Agosto de 1977, Constantino Tsatsos, presidente da República da Grécia, declarou: «O vazio criado por este desaparecimento devia ser ocupado pela participação colectiva na luta». A «participação colectiva na luta» significa a mobilização de todos, cada um no papel que lhe compete – pensa hoje a maioria dos cipriotas gregos. Eles admitem que as forças de Chipre são limitadas e que os países não se podem dar ao luxo de neutralizar ou afastar qualquer dessas forças.

(Le Monde)

ESTA CRISE

Diz-me um leitor alarmado: «esta crise é muito grave». Não o acompanho quando pretende arrastar-me a considerá-la «a mais grave». Todavia, é possível que eu tenha perdido sensibilidade e paciência. Em vez de me colar às fontes de informação, distancio-me. Em quilómetros e em anos. Embrenho-me no «Diário» de João Chagas, gozo o escritor, procuro entrar nos desígnios do homem. Aquela República... e quando chegam os jornais de Lisboa, com João Chagas me defendendo. Ele adverte: «A gente de Lisboa tem a sátira fácil». E a fantasia, também e, também, a mitologia.

Ofereceram-nos vinte cinco, ou vinte seis, possíveis Primeiro-Ministro antes de Nobre da Costa. E os que há um ano incentivaram Soares, já só referenciam Eanes. Apesar deste António Ramalho Eanes, acaso contra este António Ramalho Eanes.

E não descansam. Querem apossar-se do Presidente da República, do Presidente de todos os Portugueses, e convertê-lo no «Presidente da maioria presidencial», desta feita sem todo o PS, contra o PS. Porque, esta «crise» resultou de uma conjura longa e pertinaz contra a Democracia de que o Partido Socialista era a charneira, e contra este Presidente da República.

Foi o CDS, sob pressão das bases ultramontanas e dos inspiradores eclesásticos, que deslocou a ofensiva e concentrou no Primeiro-Ministro, e no seu Governo de composição de contrários, o fogo das baterias da «direita».

A suave adesão de Francisco Sá Carneiro, o prudente silêncio da «direita» umbilicalmente ligada a sectores reacçãoários castrenses, não poderão iludir o Presidente da República. Não basta distanciar-se do PS, dar provas públicas, notórias, ostensivas, de não ser o «Costa Gomes do PS», o que lhe pedem, o que lhe exigem, é que não seja o Ramalho Eanes dos militares de Abril, o defensor da Democracia, o garante da Constituição. O que lhe pedem, já ele recusou: a violação da Constituição.

E a «crise» só é difícil porque a sua natural solução democrática e constitucional é recusada. Parece que existem condições conjunturais, compromissos, pressões internacionais. Não seremos um país independente?

INDEPENDÊNCIA RELATIVA

Pão pão, queijo queijo, Remy Freire, na sua coluna de «O Jornal», descendo da cátedra, ensina, recorrendo a um velho adágio: «quem dá o pão dá a educação».

E, consequentemente, se para comer pedimos emprestado, é normal que quem nos sustenta o desgoverno, a falta de mobilização popular, a minguada produtividade, nos imponha condições ou aconselhe orientações. O próprio estilo de vida a que nos habituávamos, impede o avanço para o Socialismo, a consolidação da Democracia, a afirmação da Independência Nacional. Não podemos ter os governos que queremos, nem a liberdade de movimentos por que lutamos.

• EANES ESCOLHEU NOBRE DA COSTA • EANES ESCOLHEU NOBRE DA COSTA • EANES

Foi realmente uma escolha inesperada?

Se o nome do Primeiro-Ministro designado constitui surpresa, o tipo de figura escolhida nada teve de inesperado. Eanes, que no momento da exoneração de Mário Soares não tinha uma solução «na manga» (demonstraram-no os acontecimentos posteriores), preencheu a semana passada em sucessivas consultas a «primo-ministeriais» eliminando-os de acordo com as negativas que recebia e as soluções possíveis que se esboçavam nos contactos com os partidos. Mas todo este caminho foi percorrido tendo sempre em vista uma figura de contornos muito precisos: a de um tecnocrata que correspondesse à ideia que, nos círculos presidenciais e presidencialistas, se foi construindo do que deveria ser o Primeiro-Ministro. E surgiu Nobre da Costa, cujo perfil, que traçamos nesta edição, corresponde a essa ideia.

Para trás ficaram duas consultas do Conselho da Revolução, numerosas audiências com os partidos políticos. Ontem Ramalho Eanes recebeu novamente estes últimos para lhes comuni-

car a sua escolha. «Nem sequer nos foi perguntado se a escolha tinha o nosso apoio» — diria Mário Soares à saída, resumindo desta forma o que foi esta última série de audiências.

PS: "Nem sequer nos foi perguntado..."

Interrogado sobre se a figura do novo Primeiro-Ministro contraria com o apoio do Partido Socialista, Mário Soares declarou ontem aos jornalistas, à saída do Palácio de Belém: «Isso nem sequer nos foi perguntado pelo Presidente da República, que se limitou a dizer-nos qual a sua escolha».

Soares, que juntamente com Jorge Campinos e Jaime Gama compunha a delegação do PS ontem à tarde recebida pelo PR, disse que, em seu entender, não

havia sido cumprido o artigo 190 da Constituição. No entanto, recordou que o seu partido «aceitaria que o Presidente da República fizesse uma escolha livre e tomasse uma responsabilidade perante o País».

«Depois de o Primeiro-Ministro indigitado contactar os partidos — acrescentou Mário Soares — e anunciar a sua política, as razões por que aceitou o cargo e o que entende dever fazer, o Partido Socialista comentará a seu tempo essa posição».

PSD: Um Governo "para preparar eleições"

No entender de Sá Carneiro, o Governo a formar é de «base e iniciativa presidenciais» e não de «mediação presidencial», tratando-se ainda de um Governo destinado essencialmente a «preparar as eleições».

Ao sair das conversações com o general Eanes, o líder dos sociais-democratas disse que era a primeira vez que o nome do Primeiro-Ministro indigitado era

apresentado ao PSD, pelo que este partido tencionava reunir-se nos próximos dias a fim de tomar uma posição.

Quanto ao artigo 190 da Constituição, Sá Carneiro opinou que foi respeitado.

Sobre a eventualidade da participação do PSD no futuro Governo, precisou que os sociais-democratas não estavam interessados nisso sem novas eleições.

UDP: "Corresponde à estratégia do PSD e do CDS"

Acácio Barreiros, depois da audiência com o PR, afirmou que a UDP «não tem quaisquer ilusões quanto ao próximo Governo», que considerou, desde já, ir desenvolver uma política «contra os trabalhadores».

O próximo Governo — afirmou — «corresponde à estratégia do PSD e do CDS, desrespeitando os resultados eleitorais de 1976, em que aqueles dois partidos foram claramente derrotados».

Acácio Barreiros formulou

votos para que as forças democráticas e os trabalhadores «encontrem os caminhos de unidade necessária, para que ele seja transitório» e que no prazo de seis meses, com cadernos eleitorais já actualizados, «sejam os trabalhadores a encontrar a solução do País e continuar o 25 de Abril, através de eleições livres».

Para o deputado da UDP, o Primeiro-Ministro indigitado «não corresponde ao perfil antifascista» que o seu partido tinha defendido, depois de aberta a crise política.

PCP: "O povo continuará a defender a democracia"

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, disse à saída de Belém ser sua convicção que «a democracia portuguesa vai viver, o povo português continuará a defender a democracia, viveremos em liberdade e democracia».

Cunhal acabara de conhecer o nome indigitado pelo general Ramalho Eanes para futuro Pri-

meiro-Ministro, mas recusou-se a tomar qualquer posição acerca da figura em causa até o nome desta ser revelado pelo Presidente da República.

Álvaro Cunhal, que era acompanhado por Octávio Pato e Domingos Abrantes, disse ainda que, em seu entender, o artigo 190 da Constituição fora respeitado na nomeação do Primeiro-Ministro.

CDS: "É uma boa escolha"

«É uma boa escolha» — sorriu o presidente do CDS para os jornalistas quando estes lhe perguntaram quem era o novo Primeiro-Ministro, quando ainda não tinha havido a inevitável fuga de informação que revelou a designação presidencial do engenheiro Nobre da Costa.

O Centro Democrático Social foi assim o primeiro partido a apoiar expressa e publicamente o novo Primeiro-Ministro.

Sobre o apoio ao próximo Go-

verno, Freitas do Amaral afirmou que o seu partido estava aberto para quaisquer contactos, negociações, diálogos, «esperando que todos os partidos democráticos tenham a mesma disponibilidade e a mesma abertura».

Entretanto, sob a presidência do prof. Freitas do Amaral, reúnem-se hoje, a partir das 15 horas, o Secretariado e a Comissão Política do CDS. A agenda de trabalhos inclui a análise da situação político-partidária.

MUNICÍPIO DE LISBOA



VIATURAS ABANDONADAS

EDITAL N.º 123 / 78

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição — Armazém e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Decreto-Lei n.º 57/76, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Ivo Joaquim Costa	Rua Avelar Brotero	EA-94-32
Jaime Vicente	Rua Marquês de Ponte de Lima	DD-55-36
Gualdim de Jesus Nogueira Mendes	Rua A — do Bairro da Liberdade	DD-22-68
Heuco — Indústrias Colomer, Ld.ª	Rua Barata Salgueiro	BM-54-28
José Simões Dias	Rua Marquesa de Aloma	DA-75-94
Manuel Alves Portela	Rua Francisco Sanches	GD-97-55
Alda M.ª de Oliveira Candeias Coelho	Travessa do Alecrim à Ajuda	CB-16-79
Esteves, Vieira & Calado, Ld.ª	Rua de Entrecampos	HL-50-85
Armando Domingos Braz	Av.ª Visconde de Valmor	ID-53-25
Repres. Automóveis Chrysler, SARL	Rua Barão de Sabrosa	IZ-43-66
Ignorado	Rua dos Arcos das Águas Livres	Ignorada
Ignorado	Av.ª Ceuta	Ignorada
Ignorado	Rua 2 — Bairro da Calçada dos Mestres	Ignorada
Ignorado	Rua Rio Alviela	Ignorada
Ignorado	Gaveto da Estrada da Circunvalação com a Av.ª Infante D. Henrique	Ignorada
Ignorado	Estrada da Circunvalação	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Agosto de 1978

O Presidente da Câmara Municipal
Aquilino Ribeiro Machado

"REQUIEM" PELO PAPA CR apresenta condolências

O Papa Paulo VI, o chefe supremo da Igreja Católica durante 15 anos, regressou ontem, a noite, à Santa Sé, pelo última vez, com o corpo metido num caixão pobre.

O falecido Sumo Pontífice foi trasladado num cortejo solene de viaturas, desde Castelgandolfo, onde se encontra o Palácio Papal de Verão, nos arrabaldes de Roma, em que morreu, no domingo, até à Basílica de S. Pedro.

Dezenas de milhares de pessoas de todas as condições sociais renderam a última homenagem ao Santo Padre ao longo do percurso seguido pela procissão, que atravessou subúrbios de Roma e passou junto dos antigos Coliseu e Foro, antes de cruzar o rio Tibre e chegar à Cidade do Vaticano.

O caixão, descrito por funcionários da Santa Sé como temporário, foi feito com madeira tosca de pinho.

Contudo, espera-se que Sua Santidade seja sepultada, no sábado, na urna tradicional dos papas feita de madeira de cipreste e ulmeiro e chumbo.

Quando quatro helicópteros sobrevoavam o local, o caixão modesto foi recebido no centro da Praça de S. Pedro pelo cardeal Aurelio Sabatini e levado aos ombros de algumas pessoas através de uma fila de prelados, monges e guardas suíços até à grande Basílica, onde ficará em câmara ardente, defronte do altar-mor, a partir de hoje, de manhã, até se realizar o funeral.

O coro da Capela Sistina entoou versos acerca da chamada dos mortos e dentro da Basílica procedeu-se a uma leitura breve de trechos do Evangelho.

Toda a cerimónia foi rápida e simples, cumprindo-se o desejo de Paulo VI de não haver pompa.

Comunicado de Belém

A designação de Nobre da Costa para Primeiro-Ministro foi oficialmente anunciada ao País em comunicado da Presidência da República lido perante as câmaras da TV e microfones da RDP pelo chefe da Casa Civil do general Eanes, o dr. Henrique Granadeiro.

E do seguinte teor aquele comunicado:

«Cumpridas as formalidades do artigo 190.º da Constituição, o Presidente da República indigitou para o cargo de Primeiro-Ministro o senhor engenheiro Alfredo Nobre da Costa, que aceitou».

«No quadro das alternativas apresentadas pelo Presidente da República na sua comunicação ao País em 1 de Agosto, o Primeiro-Ministro indigitado iniciou imediatamente as diligências com vista à formação de um Governo de apoio parlamentar sem coligação».

«O Presidente da República, tendo recolhido da maioria dos partidos o seu as-



O dr. Henrique Granadeiro lê o comunicado da Presidência da República

sentimento quanto à fórmula adoptada, instou as delegações partidárias no sentido de que, atendendo ao interesse nacional, o prazo de negociações para a constituição do Governo seja reduzido ao mínimo».

Conselho da Revolução promove novos generais

O Conselho da Revolução promoveu ao posto de general de três estrelas, três brigadeiros do Exército — Lopes da Conceição, de Engenharia, João Ilharco, de Infantaria e Sousa Meneses, de Engenharia.

O general Lopes da Conceição, de 50 anos, exerceu até agora o cargo de director da Arma de Engenharia, teve comissões de serviço em Timor, Angola e Guiné e, depois do 25 de Abril, foi secretário de Estado da Administração Regional e Local e presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Por seu turno, o general João Ilharco, de 54 anos, é actualmente comandante militar da

Madeira. Durante a sua carreira militar esteve em comissão de serviço em Timor, Angola e Moçambique, possuindo os cursos do Estado-Maior de Espanha e do Estado-Maior e dos Altos Comandos Militares, de Portugal.

O general Sousa Meneses, de 55 anos, é subdirector do Instituto de Altos Estudos Militares. Oficial do extinto Corpo do Estado-Maior, tem também no seu «curriculum» uma passagem pela Assembleia Nacional fascista, onde fez parte, como deputado, das Comissões Parlamentares de Defesa, do Plano Intercalar e da Lei Orgânica do «Ulamar».

ESCOLHEU NOBRE DA COSTA • EANES ESCOLHEU NOBRE DA COSTA • EANES ESCOLHE

PERFIL DO PRIMEIRO-MINISTRO Um "super tecnocrata"

Presidente do conselho de administração da Lusotecnica, empresa de projectos industriais onde detém um terço do respectivo capital, o indigitado Primeiro-Ministro tem uma longa carreira como empresário e dirigente industrial, cujo comportamento já lhe valeu o qualificativo de «super tecnocrata».

Secretário de Estado da Indústria Pesada no VI Governo Provisório e ministro da Indústria e Tecnologia no I Governo Constitucional, o eng.º Nobre da Costa teve, já, e sucessivamente, posições de relevo ou chefia em importantes empresas do país, designadamente nos Cimentos Leiria, Siderurgia Nacional (foi homem de confiança de Champallimaud), Sacor e Efaced. É licenciado em enge-

nharia mecânica pelo Instituto Superior Técnico (1946), e foi um dos membros do grupo de dez economistas, empresários e gestores de empresas portuguesas, especialmente convidados por Eanes na sua viagem ao Brasil e Venezuela.

Num pormenorizado perfil biográfico, baseado em relatos ou sugestões de amigos e colegas do designado sucessor de Soares, a Anop considera que Nobre da Costa é considerado «competente, prático e duro mas cheio de sentido de humor» e que «cada traço do seu carácter lhe criou muitos inimigos e muitos amigos».

Determinadas decisões controversas enquanto ministro da Indústria valeram-lhe, por exemplo, a franca hostilidade dos

trabalhadores da Facar, Mundet e Auto-Constructora do Barreiro, empresas consideradas alvo de sabotagem pelo patronato e que Nobre da Costa entendeu desintervenir. Os trabalhadores da Mundet puseram-no na altura em Tribunal.

Ao contrário, a sua acção ao nível da reestruturação dos sectores adubeiro (criação da Quimigal) e cervejeiro, do contrato com a Renault e da reactivação do Plano Siderúrgico, ter-lhe-ão valido a admiração de sectores empresariais.

Filho de pais portugueses, mas neto de um brâmane indiano e de uma dinamarquesa, o provável ocupante de S. Bento tem 55 anos, é casado, tem uma filha e socorremo-nos da Anop, gosta particularmente de música moderna, da literatura anglo-saxónica e do golfe.

Segundo fontes próximas do eng.º Nobre da Costa, este tem mantido assinaláveis relações de amizade com o actual Presidente da República. O semanário de Pinto Balsemão, considerava em Maio passado que o, então titular do MIT, não aparenta ser um apaixonado pela política embora admita que «o desafio estimulante que é estar próximo (dentro) dos centros de decisão o possam vir a influenciar no sentido de uma carreira política».



Champallimaud e Nobre da Costa

Novo Governo na próxima semana?

O eng. Nobre da Costa, agora indigitado, só será nomeado Primeiro-Ministro quando tiver consumado a formação do seu Governo. A diferença reside em que, após a nomeação, e ao abrigo da Constituição, o Primeiro-Ministro dispõe de apenas 10 dias para apresentar o programa do seu Governo à Assembleia da República. Na situação de indigitado este prazo não começa de imediato a contar pelo que é dilatada a margem do Primeiro-Ministro para negociações.

No comunicado de Belém em que ontem se dava conta da indigitação de Nobre da Costa anunciava-se que o prazo da

constituição do novo Governo será reduzido ao mínimo, pelo que será de esperar que, caso não surjam dificuldades, o Governo possa ser empossado até ao fim da próxima semana ou início da seguinte. Desta forma, os debates parlamentares em torno do Programa do Governo poderão começar nos últimos dias deste mês prolongando-se por cinco dias que poderão abranger o princípio de Setembro.

Até ao final destes debates qualquer Grupo Parlamentar poderá propor a rejeição do Programa do Governo, a qual será obtida se se conseguir a maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções.

Maioria do CR não foi tida em conta

Eanes só informou ontem o Conselho da Revolução da decisão sobre o novo Primeiro-Ministro. Na longa maratona de anteontem limitara-se a ouvir as suas opiniões e, embora para vários conselheiros tivesse ficado certo que a escolha presidencial iria para alguém como Nobre da Costa, não houve qualquer informação objectiva nesse sentido.

Pela segunda semana consecutiva Eanes não teve também em conta o consenso maioritário que se formara entre os conselheiros e o qual não apontava para Nobre da Costa, preterido por personalidades como Maria de Lurdes Pintassilgo ou Silva Lopes (na semana anterior fora o caso do CR se ter pronunciado maioritariamente pela continuidade de Mário Soares à frente do Governo).

Desta vez, depois de ouvir o Conselho durante horas seguidas, Eanes limitou-se a informá-lo ontem da escolha, antes de a comunicar aos partidos políticos.



Secretário de Estado no VI Provisório e ministro no I Constitucional, o eng. Nobre da Costa é agora o Primeiro-Ministro indigitado

Grande
Companhia
FÉRIAS 78

TOYOTA COROLLA 1200 Station

TOYOTA
veio
para ficar
E FICOU MESMO

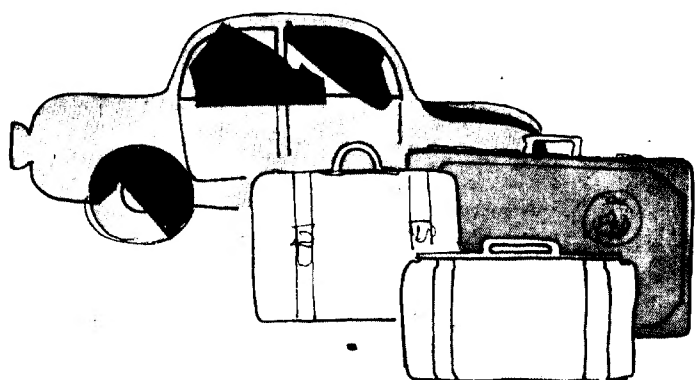
Aproveite a campanha de férias 78 para investir numa Station Corolla 1200 com a maior rentabilidade.
As vantagens deste veículo de "dupla personalidade" e de qualidade única, de há muito justificam a sua preferência.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se
a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro
oferece-lhe comboios
com serviço de
auto-acompanhado
com e sem camas, e... tarifas familiares



Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal



SEDE — BARREIRO — Rua do Largo da Quinta Grande, 11 — Telef. 2077545/46
2077817/32
DELEG. — ALMADA — Rua de Moçambique, 6-A — Telef. 2751103
— SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, 11 — Telef. 22364
— SINES — Rua das Escolas, lote B — Telef. 62870
— SEIXAL — Rua Paiva Coelho, 119 — Telef. 2213526
— MONTUJO — Praça 1.º de Maio, 20 — Telef. 2310460

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 35.º dos Estatutos, por requerimento da Direcção do nosso
Sindicato, convoco para o dia 11 de Agosto, às 21 horas, no Salão do Sindicato
dos Ferrovias do Sul, no Barreiro, uma Assembleia-Geral Extraordinária do
Sindicato com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e eleição dos candidatos do nosso Sindicato no cargo de Juizes
Sociais;
2. Situação das negociações do C. C. T. V.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
a) António Branco Marcos dos Santos

PART-TIME-8.000\$00

Entrada imediata

Firma nacional, vai admitir 6 pessoas (selecção rigorosa) para trabalhar apenas em part-time. Os
candidatos/as deverão ter no mínimo o 5.º ano liceal, mais de 18 anos e devem dirigir-se só amanhã
(6.ª feira) à Av. Alm. Reis 99-1.º Esq.º

Sómente às 17 horas.

Dois mil candidatos a locutor da RTP

Cerca de dois mil candidatos
apresentaram-se a concurso
para preencher dez lugares de
locutor não efectivo na Rádio Te-
levisão Portuguesa.

A RTP possui actualmente um
total de 14 locutores efectivos
que trabalham nos estúdios de
Lisboa, Porto, Açores e Madeira.

Música de Câmara com ajuda do Município

Promovido pela Radiodifusão
Portuguesa, realiza-se hoje,
pelas 18 e 30, no Palácio das
Galveias, um concerto de Mú-
sica de Câmara integrado na
série organizada com a colabo-
ração da Câmara Municipal de
Lisboa.

Mais tarde, cerca das 21 e 30 a
RDP promove ainda com a colabo-
ração do município lisboeta um
espectáculo de música ligeira
que decorrerá nas Ruínas do
Carmo. Neste último espec-
táculo participam, com a Or-
questra Ligeira da RDP (dirige
Tavares Belo) os artistas José
Barata Moura, Arlindo Carvalho,
Teresa Paula Brito, Quarteto
Vocal Feminino, Chico Madu-
reira, Armindo Fernandes (gui-
tarra) e Francisco Gonçalves
(viola).

Refira-se que o concerto de
Música de Câmara apresentará
o barítono Alcino Soares, acom-
panhado pelo pianista Armando
Vidal, e a pianista Nella Maissa.

No Palácio das Galveias,
como nas Ruínas do Carmo, a
entrada é gratuita e apenas limi-
tada à capacidade daqueles re-
cintos.

"Miss Cabrillo" fala aos jornais

Para explicar à opinião pública
o que é o Festival Cabrillo e o que
é a Comunidade Portuguesa em
San Diego (Estados Unidos),
«Miss Cabrillo-78» dará uma
conferência de imprensa ama-
nhã, num hotel de Lisboa.

A «Miss» em questão, Diana
Fernandes, viaja na companhia
da presidente do referido festi-
val, Mary Giglito, e foi na última
quarta-feira recebida no municí-
pio lisboeta.

Acrescente-se que o Festival
Cabrillo (22 de Setembro a 1 de
Outubro) conta com a presença
do chefe do Estado-Maior da
Armada, bem como de toda a
tripulação do navio-escola «Sa-
gres», actualmente em viagem à
volta do mundo.

FEIRA DA GUARDA Onze editoras para 2.000 volumes

Entre os autores portugueses
mais vendidos na primeira Feira
do Livro da Guarda estão Eça de
Queiroz, Fernando Namora,
Áquilino Ribeiro e José Gomes
Ferreira.

O certame, que terminou no
último domingo, saldou-se pela
venda de 2.000 volumes,
tendo-se registado a represen-
tação de onze editoras nacionais

"Escrava Isaura" altera missa

Funchal, 10 — Na paróquia
de São José, freguesia de S.
Pedro, no Funchal, a missa
vespertina dos sábados, às
19 horas, deixava o improvi-
sado templo a transbordar de
pessoas.

Assim, o pároco reparou
que aquela missa de sábado à
tarde — que substituiu a domi-
nical — estava com poucas
presenças. Indagando os
porquês da ausência dos
crentes, chegou à conclusão
que os fieis (porventura com
pouca fé) à missa preferiam a
«assistência» à telenovela
«Escrava Isaura» que, na Ma-
deira, vai no episódio nº 84 e é
transmitido aos sábados e
domingos, cerca das 19,15,
através da RTP regional.

Assim, o padre de S. José
antecipou a missa vespertina
de sábado para horário não
coincidente com a «Escrava»
e o templo voltou a encher.

Até na ilha da Madeira, terra
que se diz 95% católica, além
de desavenças sobre pro-
gramas familiares e inúmeros
jantares salgados ou queima-
dos, a «Escrava Isaura» tam-
bém faz alterar o horário das
missas!

Corrida "de luxo" no Campo Pequeno

É já esta noite, às 22 horas,
a segunda das grandes corri-
das de Agosto no Campo Pe-
queno.

Quatro touros com o ferro
prestigioso de Joaquim Grave
serão lidados pelos cavalei-
ros David Ribeiro Teles e Fre-
derico Cunha: é um encontro
de gerações entre um dos
mais altos e respeitados valo-
res da velha guarda e um novo
que recentemente triunfou
nas arenas do Sul de França.
Com eles o forte grupo de
Forçados Amadores do Riba-
tejo de Rui Souto Barreiros.

Na lide a pé quatro touros do

Porto Alto, a ganadaria de
Manuel dos Santos, sairão
para o matador português Ri-
cardo Chibanga e o matador
mexicano Enrique Fraga, dois
grandes toureiros em busca
do triunfo que confirme cre-
denciais, ao português para
toureiro no México, ao mexi-
cano para tourear na Penín-
sula.

O duelo entre dois toureiros
completos, que se enfrentam
cheios de valor e vontade de
vencer, marcará natural-
mente um momento alto no
auge da temporada.



Vasco Callixto relata viagem a Macau

Quinze livros, em catorze
anos precederam o último vo-
lume em data de Vasco Callixto,
«Viagem a Macau», agora em
distribuição numa edição do
autor patrocinada pelo Centro de
Informação e Turismo daquele
território sob administração por-
tuguesa.

O relato de seu título completo
«Viagem a Macau — uma relíquia
de Portugal no Oriente», vem na

esteira de outros como «Viagem
ao Leste da Europa» e «Viagem
até às portas da Ásia». O autor,
diga-se de passagem, é um infa-
tigável trota-mundos, e desta
feita, percorreu nada menos do
que 26.751 kms de avião, 140 km
de barco e 285 km de automóvel
coligindo as impressões que es-
tende por 150 páginas de prosa
cerrada.

Foi para descobrir a «harmo-
niosa combinação Oriente-
Occidente», e eventualmente pe-
netrar, mesmo que por breve pe-
ríodo na China Popular, que
Vasco Callixto se munuiu do seu
«Baedeker». Afinal, a China
não lhe abriu as portas: sim a
pequena Macau de onde se
avista, consolação escassa, «a
vasta e fascinante — e intrigante —
panorâmica do território chinês».

«Viagem a Macau» é despre-
tensiosamente o que quis ser —
um livro de sucessivas anota-
ções ao correr do trajecto em-
preendido pelo autor. Tê-lo feito
com aquele mínimo de «sus-
pense» que se aprecia no género
não é pouca fortuna de Vasco
Callixto.

NO DISTRITO DE PORTALEGRE

Cooperativas e UCP's afectadas por burlas e roubos

As UCP's e Cooperativas, assim como os pequenos e médios agricultores do distrito de Portalegre, estão a ser vítimas de assaltos, roubos e burlas cometidos por inimigos da Reforma Agrária. De acordo com um comunicado da responsabilidade do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Portalegre as burlas montam já em mais de 3700 contos e os roubos traduzem-se, até agora, em 150 cabeças de gado, diversos motores de rega, alguns sacos de farinha e ainda em material de construção.

No documento divulgado pelos trabalhadores acusa-se a CAP de «incentivar esta actividade sabotadora». E denuncia-

-se os mais importantes casos de roubo que tiveram lugar nas UCP's e Cooperativas.

Assim em Alter do Chão, na cooperativa «Alterense» foram roubadas várias ovelhas. Sabe-se quem são os autores do roubo e contra eles está a decorrer o respectivo processo judicial. Da cooperativa «Liberdade» em Seda, desapareceram seis porcos, dois novilhos, onze ovelhas, galinhas, sacos de farinha e um motor de rega. Da cooperativa «19 de Maio» foram desviadas 16 ovelhas. Em Sousel roubaram oito borregos, cinco malatas e um tractor à cooperativa «Estrela Negra». Também a cooperativa «18 de Outubro», de

Arronches, foi lesada em oito borregos, três bezerros e material de construção.

Como referimos os pequenos agricultores também não «escaparam» desta onda de assaltos verificados no distrito de Portalegre. Segundo o comunicado dos trabalhadores foram roubadas oito vacas a um pequeno agricultor de Flor da Rosa. Mais quatro a um agricultor de Arronches. Também em Sousel e no concelho de Nisa alguns pequenos agricultores queixam-se de lhes terem roubado o único gado que possuíam.

No respeitante aos cheques sem cobertura, outra forma de roubo, registaram-se alguns

casos dignos de nota ao norte do distrito de Portalegre nomeadamente com a cooperativa «Liberdade» de Seda a quem um intermediário, cujas ligações com os agrários são bem conhecidas, passou cheques sem cobertura nos montantes de 1070 e 1600 contos. Trata-se de Carlos Zacarias, de Nisa. Um outro intermediário, Eduardo Pastor, da Cruz de Pau também passou à cooperativa «Girasol», de Monforte, um cheque sem cobertura no valor de 1000 contos.

O secretariado distrital das UCP's e Cooperativas exige que os responsáveis por tais actos sejam punidos.

Produtores "piratas" de cassetes remetidos a tribunal

A Polícia Judiciária, através da 7.ª secção da Direcção de Lisboa, acaba de enviar para os tribunais um volumoso processo referente à actividade de produtores de cassetes e cartdrges, conhecidos por «produtores piratas».

Ao largo das investigações em que foram detectados e identificados diversos arguidos, a PJ apreendeu uns quantos milhares de cassetes que reproduziam ilegalmente música portuguesa e estrangeira.

Foram "à viola" 500 contos

O piquete da Polícia Judiciária em serviço de ontem para hoje, foi chamado a uma residência da Rua Maria Emilia Fontes, em Sintra, para investigar um furto ali detectado, no valor de 500 contos em moeda estrangeira e portuguesa.

Os investigadores não puderam adiantar-nos mais pormenores, para não prejudicar as investigações.

Arrastões espanhóis apresados no Norte

PORTO, 10 — O navio-patrulha («Cacine») apresou na costa norte, em águas territoriais portuguesas, os arrastões espanhóis «Masso 18», «Barra» e «Amanhecer», da praça de Vigo, e «Viauto» do Porto de Santander. As quatro embarcações encontram-se detidas no porto de Leixões, aguardando os seus mestres o procedimento legal correspondente.

Bilhetes de identidade andam atrasados

O Arquivo de Identificação de Lisboa não tem mãos a medir para atender milhares de pedidos de Bilhete de Identidade. O atraso na emissão de bilhetes é de cerca de três semanas em Lisboa e de cerca de duas semanas nas restantes localidades.

Trata-se de uma anomalia tradicional já que todos os

SE O GOVERNO CONCORDAR COM O GCCD
Simple consumo de droga deixa de ser crime

A semelhança do que acontece em alguns estados do E. U. A. é possível que dentro de algum tempo, em Portugal, o simples consumo de droga não faça cair o consumidor sob a alçada da lei. Para tanto será necessário, que o Governo aprove o anteprojecto de Lei elaborado pelo Gabinete Coordenador do Combate à Droga (GCCD). Trata-se de um texto ainda sujeito a alterações mas que prevê, concretamente, a «descriminalização» do simples consumo de droga.

O anteprojecto, sobre «tráfico e consumo de estupefacientes» está já na posse das instâncias governamentais tendo participado na sua redacção juristas e psicólogos do GCCD, além de funcionários da Procuradoria-Geral da República e diversos especialistas da Divisão de Estupefacientes da ONU.

Entretanto, a «descriminalização» que se propõe não significa «despenalização» e muito menos «legalização» já que — segundo um alto funcionário do GCCD em declarações confidenciais a «Anop» — o anteprojecto entregue para apreciação do

saúde, não tem mal e é mesmo um gesto simpático. Mas tratar da saúde às pessoas não raras vezes traz água no bico.

Se as pessoas inquiridas pelas referidas ciganas começam por dar-lhes o troco que elas procuram, iniciam uma longa ladainha, afirmando que as questões de saúde são de ordem psíquica — claro que utilizam outros termos como «mal de inveja», «grandes amarguras depositadas», «amores infelizes», etc. — e convencem os interlo-

cutores de que há uma ligação estreita entre determinados objectos de serviço caseiro e os males de que sofrem. Depois, vem a **mézinha**, a receita inesperada e frutuosa: «Se levarmos isto e isto para «rezar» em cima deles e assim «esconjurar as maleitas». Naturalmente que a quem cai na esparrela de lhes «emprestar para esconjuro» roupas de cama, jóias, etc. nunca mais lhes põe a vista em cima.

Vão na ordem das centenas os queixosos, fora os que a PJ nem sequer sonha terem sido lesados.

Aliviada de dez contos e obrigada a passear

PORTO, 10 — Rosa Maria Duarte Pereira, de 19 anos, contou curiosa história numa esquadra da PSP do Porto...

E assim que, sendo portadora de 10 mil escudos, segundo disse, e circulando calmamente na Régua, viu-se repentinamente assaltada por dois indivíduos que a agarraram, narcotizaram com um lenço embebido num líquido, após o que a meteram num carro Mercedes, preto.

Quando voltou a si seguia ainda no mesmo automóvel e em direcção ao Porto. Aqui chegaram os dois meliantes puseram-na fora do carro «aliviada» dos 10 mil escudos.

Sem dinheiro e com esta história bizarra contactou a PSP que providenciou o seu regresso a Resende.

Resolução governamental prorroga intervenções

Segundo a Resolução nº 128-A/78 do Conselho de Ministros e inserta no suplemento de «Diário da República» de hoje, prorroga-se até 1 de Outubro de 1978 o prazo de intervenção do Estado em várias empresas tuteladas pelo Ministério do Comércio e Turismo.

As empresas beneficiadas por tal resolução são a Sociedade de Vinhos Borges e Irmão, S.A.R.L. a Companhia Geral de Aquecimento das Águas do Alto Douro, S.A.R.L. e a Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, S.A.R.L.

um andar
nosso
onde é
cômodo viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.

Em zonas residenciais onde é cómodo e fácil viver um dia a dia perto de tudo, você dispõe de andares de 2 a 5 assoalhadas concebidos com muito espaço. Se preferir pode comprar um andar para alugar e receber um bom rendimento.

Construções

António
Guerreiro, Lda.

Para viver e conviver

Av. José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38

Informe-se para combinarmos uma solução pessoal, de acordo com os seus planos.

ENSINO GRATUITO
NA COOPERATIVA NOVACULTURA

Estrada de Moscavide, 43-1.º — Telef. 317764

Este ano lectivo os trabalhadores-estudantes que se inscrevam até 20 de Outubro em qualquer curso geral, unificado ou ciclo preparatório não pagam mensalidade.

ENSINO DE MENORES

Abertas inscrições para a tarde e noite de todos os anos do curso unificado e ciclo preparatório. Até 15 de Agosto sem multa. Mensalidades muito baixas.

Trata-se de qualquer processo de transferência que seja necessário.

Curso complementar dos liceus, propedêutico, Dactilografia.

Curso especial de Filosofia em Agosto.

Horário de inscrição

Agosto, das 19.15 às 21.15 horas

Setembro, a partir das 15 horas, todos os dias úteis

MUNICÍPIO DE LISBOA



EDITAL N.º 113/78 OBRAS COERCIVAS

Faz-se saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 9º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, a Sr.ª D. MARIA CAMPORA DA COSTA MORAIS, residente em Lisboa, em parte incerta, co-proprietária do prédio situado na Rua de Cesário Verde, n.º 28, a iniciar no referido imóvel no prazo de 15 dias findo o dos editos, obras de reparação e beneficiação geral as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito.

Deverá ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 41821, de 11 de Agosto de 1958.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Julho de 1978
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Aquilino Ribeiro Machado

MUNICÍPIO DE LISBOA



EDITAL N.º 119/78 OBRAS COERCIVAS

Faz-se saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando o Sr. ARTUR JOSÉ DA CRUZ DAVID, residente em parte incerta, proprietário do prédio situado na Rua da Adição, n.º 36, traseiras Pátio da Cruz, n.º 5/6, de que por despacho de 5 de Janeiro de 1978, esta Câmara nos termos do artigo 166º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, decidiu ocupar o referido prédio para efeito de executar as obras de beneficiação geral que lhe foram intimadas pela Polícia de Segurança Pública de Santarém em 10 de Julho de 1978.

Na devida oportunidade, a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Julho de 1978
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Aquilino Ribeiro Machado

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo da alínea b) do Artigo 149 dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 11 de Agosto de 1978, pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato, a Rua de Camões, n.º 219, 6.º, para cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 - Eleição dos Candidatos a Juizes Sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Firmino de Jesus Pereira

ALCATIFA EM SALDO
Desde 90\$00 o metro quadrado
PESTANA E COUCEIRO, LDA
Lgo Dr. António Sousa Macedo, 6-A/B
(Ao fundo da Calçada do Combro)
Tel. 675948

ECONOMIA

AUMENTA O DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL

No primeiro semestre do ano vai em 64,6 milhões de contos

No final de Junho, o défice da balança comercial portuguesa atingiu 64,6 milhões de contos, resultante de 112,8 milhões de contos de importações contra 48,2 milhões de exportações, refere o Instituto Nacional de Estatística numa nota com os «dados provisórios» sobre o período em questão, divulgada ontem.

Segundo essa nota o saldo negativo maior foi com a CEE, ou seja, 22 milhões de contos resultante de 49,6 milhões de contos

de importações e de 27,6 milhões de exportações. Do conjunto dos países dos «nove» foi com a Alemanha Federal que as importações atingiram mais elevado montante — 14,3 milhões de contos. Principal cliente da CEE foi, por sua vez, a Inglaterra que nos comprou mercadorias no valor de 9 milhões de contos, contra 11 milhões de exportações. Com os países socialistas houve um saldo negativo de 24 milhões de contos, resultante

sobretudo das importações de petróleo da União Soviética. Foram positivos, entretanto, os resultados comerciais com a Bulgária, Hungria e Roménia.

No citado período o défice mais elevado coube às transacções com os EUA, atingindo 11,4 milhões de contos, resultante da diferença entre 14,8 de importações e 3,4 milhões de exportações.

No primeiro semestre de 1977 o défice da balança situou-se nos 48 milhões de contos, ou seja, no período de um ano o défice aumentou em 16 milhões de contos.

Registe-se que no ano anterior o défice com os EUA fora apenas de 4,7 milhões.

PETRÓLEO CUSTA CARO

Tiveram significativo peso no evoluir do saldo negativo da balança comercial — acrescenta o INE — as importações de petróleo em bruto que atingiram os 14,8 milhões de contos assim distribuídos: Iraque 5,8, Arábia Sau-

ditá 4,0, URSS e Irão 2 milhões cada. Em período homólogo de 1977 o valor global do petróleo em bruto importado atingiu os 10,5 milhões de contos sendo o Iraque o principal fornecedor com 3,6 milhões.

Por grandes grupos de mercadorias, expressos em milhões de contos, apuraram-se os seguintes resultados, referindo-se entre parêntesis a evolução comparativamente ao primeiro semestre de 1977. Para as importações: produtos alimentares 19,8 (+38 por cento); produtos minerais 20,0 (+48 por cento); produtos das indústrias químicas 16,0 (+31 por cento); máquinas e aparelhos, material eléctrico 18,0 (+40 por cento) material de transporte 11,3 (+37 por cento). Para as exportações: produtos alimentares 6,8 (+18); produtos das indústrias químicas 2,7 (+42); produtos de madeira, cortiça e papel 8,1 (+16); têxteis e suas obras, calçado peles e couros 15,6 (+45) e máquinas e aparelhos, material de transporte 6,7 (41).

MADEIRA

Nova campanha de fiscalização de preços

FUNCHAL, 10 — Por solicitação do Governo Regional da Madeira, vai ser efectuada nos próximos dias em todo o território daquela ilha uma nova campanha de combate à especulação nos preços dos produtos ao consumidor.

Esta nova campanha, a cargo das Brigadas de Fiscalização Económica, fica-se a dever aos

resultados obtidos no inquérito recentemente publicado pela delegação do Instituto Nacional de Estatística, que revela a existência de um subido agravamento em alguns produtos no mês de Julho, preços esses que em meses anteriores apresentavam uma situação estacionária ou, até, de ligeiras descidas.

ENSINO

SINDICATO DOS PROFESSORES

Quem, na sombra, procura influenciar vida do Conservatório?

«A reestruturação do Conservatório é necessária e urgente, como necessário é também um concurso nacional, mas exige que esse concurso dê garantias aos seus candidatos, o que não acontece no texto do Despacho 172/78» — afirma num comunicado o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa a propósito da situação que se vive no Conservatório, que culminou agora com a nomeação de um gestor. «Perante o impasse — prossegue — Cardia revelou continuar a apostar na nomeação de gestores para resolverem, a seu modo, os problemas das escolas. Chegou a vez do Conservatório. O ministro nomeou um inspetor superior do seu ministério que, milagrosamente, vai encontrar o caminho certo para que estão destinadas as suas escolas. O gestor do Conservatório, que é engenheiro, exercerá funções pelo período de um ano, prorrogável mediante despacho, e tem competência pedagógica e administrativa, podendo fazer-se assistir por um delegado do corpo docente e outro do corpo

discente de cada escola.» O sindicato sugere que «em vez de nomear um gestor, de desempregar 102 professores e de abrir um concurso sem indicação de critérios de selecção e sem que uma reestruturação esteja em curso, o futuro ministro deverá apoiar a eleição de todos os órgãos de gestão do Conservatório, manter todos os professores em exercício e pôr em marcha um autêntico programa de reestruturação».

Recordamos que por decisão do ministro Cardia, 102 profes-

sores (a maior parte com vários anos neste estabelecimento de ensino) foram colocados no desemprego ou sujeitos a concurso público. Concurso esse que o Sindicato de Professores classifica de «duvidosa legalidade» e cuja «composição do júri» define «com clareza a intenção do ministro e de quem, na sombra, se procura servir de uma manobra palaciana que visa colocar o Conservatório sob a batuta de pessoas e instituições que procuram influenciar a vida e os destinos do Conservatório».

CARDIA RESPONDE A CDS

Secretário de Estado excedeu-se

A propósito da passagem de competências da Secretaria de Estado da Investigação Científica para a Secretaria de Estado da Cultura, e da reacção do CDS sobre este problema até porque à frente daquela Secretaria estava o dr. Sousa Pinto, membro daquele partido, recebemos do ex-ministro Sottomayor Cardia o seguinte comunicado:

«Tendo tomado conhecimento de que a Comissão Política do CDS considerou «arbitrário, ilegal e injustificado» o número dois do Despacho n.º 197/78 do ministro da Educação e Cultura, esclarece-se: No dia 26 de Julho, o ministro da Educação e Cultura teve conhecimento da publicação no «Diário da República», segunda série, n.º 164 do Despacho n.º 61/78, de 8 de Julho, do secretário de Estado da Investigação Científica sobre os Centros de Investigação do Instituto Nacional de Investigação e as suas relações com as univer-

sidades.» Este despacho foi proferido apesar de conhecida a discordância do ministro da Educação e Cultura e do secretário de Estado do Ensino Superior e encontrando-se o problema ainda em fase de estudo. O acordo de um ou outro seria necessário porque a orientação definida excede a área de actuação do INIC e tem implicação directa na vida das universidades, que dependem exclusivamente do ministro e do secretário de Estado do Ensino Superior. «Nestas circunstâncias, o ministro da Educação e Cultura por Despacho n.º 197/78, de 26 de Julho, publicado no «Diário da República», segunda série n.º 173, revogou o Despacho n.º 61/78 do secretário de Estado da Investigação Científica e passou as suas competências para o secretário de Estado do Ensino Superior, facto este de que deu previamente conhecimento ao

secretário de Estado da Investigação Científica. «Esta atitude a que foi obrigado o ministro da Educação e Cultura decorre da actuação acima exposta e de nada mais, tem plena cobertura legal e impôs-se por uma óbvia exigência de ética de Governo. «No Ministério da Educação e Cultura, as delegações de competência são da livre vontade e responsabilidade do ministro, que em qualquer altura as pode alterar e tem alterado por razões de melhor funcionalidade do ministério. Lamenta-se que a transferência de competências do secretário de Estado da Investigação Científica para o secretário de Estado do Ensino Superior tenha sido exigida pelo modo de actuação daquele membro do Governo. «O acto do ministro da Educação e Cultura não foi portanto nem arbitrário, nem ilegal, nem injustificado, mas sim criterioso,

legal e justificado. «O fundamento da decisão só não foi referido no despacho do ministro por razões de solidariedade governamental, necessária mesmo quando a título unilateral. Suscitada a questão pelo CDS, tornou-se inevitável o esclarecimento. «O ministro da Educação e Cultura aproveita o ensejo para exprimir publicamente apreço pela acção desenvolvida pelo presidente do CDS, Freitas do Amaral, pelos ministros Sá Machado, Rui Pena e Basílio Horta e pelo deputado Oliveira Dias, porta-voz do CDS junto deste ministério: em todas as circunstâncias actuaram com perfeita correcção política e pessoal e se esforçaram por evitar, tal como o ministro da Educação e Cultura, que certas campanhas de Imprensa produzissem, em torno do MEC, um motivo de atrito entre o Governo e o CDS.»

Despedimentos sob controlo na Petrogal

A comissão central de trabalhadores da Petrogal vai passar a ter maior intervenção nos processos disciplinares susceptíveis de levar a despedimentos, nos termos de um acordo recentemente firmado entre a CCT e o conselho de gerência da empresa.

Segundo esse protocolo, «nos casos em que, nos termos da Lei, seja feita — com a entrega da nota de culpa — declaração da intenção de despedimento, o Conselho de Gerência, antes de proferir decisão final, ouvirá verbalmente a CCT sobre as razões contrárias ao despedimento que constem do parecer escrito enviado pelas competentes organizações dos trabalhadores e expor-lhe-á, também verbalmente, as razões que militem no sentido do despedimento, se esse for o caso».

Este acordo, segundo a CCT, representa uma vitória, embora fique ligeiramente aquém das garantias que os trabalhadores desejavam ver consagradas.



MADEIRA Patrões dos bordados recusam negociar

Realiza-se ao fim da tarde no Funchal uma assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bordados da Madeira, onde será analisada a situação criada pelo patronato, que se recusa a negociar o contrato colectivo do sector.

A direcção do sindicato está disposta a recorrer a formas de luta em defesa dos direitos da classe, pois «não podemos pensar nem esperar que eles, patrões e Governos, satisfaçam as nossas legítimas reivindicações de 'mão beijada'».

MARINHA MERCANTE

Sindicatos recorrem ao Presidente da República

A Federação dos Sindicatos do Mar entregou ontem na Presidência da República um memorando sobre a situação de impasse em que se encontram as negociações para o CCT do sector.

A Federação solicitara uma audiência ao Primeiro-Ministro então em exercício, Mário Soares, mas fora também informada de que a audiência não poderia concretizar-se visto Mário Soares considerar as suas funções terminadas a 27 de Julho.

Foi na sequência desta resposta que os representantes dos

SECTOR DE TRABALHO

Um bico-de-obra para o novo Governo

O futuro Governo terá à sua frente vastas tarefas de âmbito laboral, consequência de todo um contencioso que transita do anterior gabinete, mas também de um vácuo legislativo por preencher e de medidas de fundo por tomar.

É directamente da responsabilidade do governo a solução que venha a ser encontrada para o conflito que mantém a frota mercante inteiramente paralisada há algumas semanas: só ele poderá dar «luz verde» ao acordo entre armamento e sindicatos, sobre o clausulado de incidência económica do CCT do sector.

O governo também não poderá alhear-se de conflitos que se desenham no domínio da contratação colectiva em sectores dominados pela iniciativa privada, e que tem fundamental importância no conjunto da economia nacional. Estão neste caso os problemas recentemente surgidos nas indústrias hoteleira, da panificação, química, dos rodoviários, do co-

mércio retalhista nortenho, e dos bordados da Madeira.

Graves problemas surgem em algumas empresas intervencionadas, com relevo para a J. Pimenta, onde a perspectiva de desemprego para 1400 trabalhadores parece ser o reverso da medalha que as forças políticas sensíveis ao patronato desejam entregar à antiga administração privada. Difícil será ao governo tomar qualquer decisão sem que previamente se pronuncie sobre as propostas que os trabalhadores desta empresa, em consonância com pontos de vista já expressos por outros interessados (como os promitentes comparadores), têm apresentado ao longo do tempo. Tempo este que é cada vez mais escasso, pois a J. Pimenta, segundo informações ultimamente divulgadas, está à beira do colapso.

Por outro lado, os trabalhadores não deixarão de exigir do novo governo medidas decisivas que permitam minorar o desemprego, pôr termo à repressão que vigora em muitas empresas,

e desbloquear a crise que lavra nos tribunais do trabalho, com centenas de milhares de processos acumulados.

No campo legislativo estão pendentes questões de importância fulcral, que provavelmente serão debatidas na próxima sessão da Assembleia da República. Lembremos a lei sindical e a lei das comissões de trabalhadores, onde as posições do conjunto do movimento sindical nem sempre coincidem com as propostas dos partidos. Além disso, muitos sectores, onde a contratação não é viável, aguardam regulamentação colectiva por via administrativa, que tenham em conta os legítimos interesses de quem trabalha: refiram-se os casos das empregadas domésticas e dos trabalhadores rurais.

Enfim, tarefas inadiáveis do governo de Nobre da Costa, às quais os trabalhadores e as suas organizações podem dar uma «mãozinha», à sombra dos direitos que a Constituição consagra.

PRT DA PREVIDÊNCIA

O prometido é devido

A Comissão Sindical Negociadora das Instituições de Previdência e Serviços Médico-Sociais avisou-se esta tarde com o chefe de gabinete do ministro António Arnaut, dr. Andrade Mendes, com o objectivo de salvaguardar a matéria relativa à PRT dos trabalhadores da Previdência, já acordada.

A Comissão Sindical Negociadora enviou também ao ministro Arnaut uma carta em que lhe solicita que avalize em termos de despacho essa mesma matéria e discuta e analise com a CSN a matéria ainda por acordar.

Entende a CSN que, tendo a matéria sido discutida durante o mandato do dr. António Arnaut, ela deve permanecer tal como está qualquer que seja o Governo futuro.

Na entrevista, a comissão procurará também informar-se da forma como se processou a publicação da Circular Normativa n.º 158/78 que integrou os Serviços Médico-Sociais na Função Pública e das consequências de tal medida, «dado o facto de a CSN ter afirmado e sido aceite pelo ministro dos Assuntos Sociais de que queria ser ouvida na feitura daquele diploma».

Os trabalhos para a elaboração da portaria foram interrompidos quando, no passado dia 7, a CSN se apresentou no grupo de trabalho e, cerca das 17 horas, o presidente do GT, dr. Correia Pires, recebeu uma comunicação do MAS determinando a cessação das funções do grupo a partir desse momento, até receber novas instruções do próximo Governo.

Na carta, assinada pelo ministro e pelo chefe do seu gabinete, Alberto Andrade, destacava-se a forma como o grupo trabalhara, em especial o seu presidente.

A decisão do ministro António Arnaut fundamentava-se não só no momento político, mas também numa carta que o presidente do grupo enviara ao MAS, sem conhecimento dos representantes sindicais e na qual expunha a situação de férias de alguns representantes governamentais.

Em comunicado aos sócios, a CSN esclarece: «Após uma análise correcta e objectiva do teor da carta do presidente do grupo de trabalho, verificamos que a mesma é menos verdadeira porquanto só em 7 do corrente mês é que os representantes dos MRA e MT entravam no gozo de férias e, na mesma data, verificou-se o regresso do dr. João Navarro. Por outro lado a carta empurra deliberadamente o MAS a tomar a posição que assumiu através do ofício referido, isto porque o presidente do Grupo de Trabalho já deveria saber quais as datas em que os vários representantes estatais

iriam de férias e, consequentemente, tomado providências, e ainda porque não apresentou uma solução alternativa, que permitisse a continuação dos trabalhos. Consideramos ainda que não foi correcta a posição do MAS ao decidir a suspensão dos trabalhos sem uma prévia audição, como se impunha».

Acordo parcial na hotelaria

Os sindicatos e as associações patronais da indústria hoteleira chegaram ontem a acordo quanto a alguns pontos prévios às negociações para revisão do contrato colectivo do sector.

A matéria acordada respeita ao local, cadência e horário das reuniões, bem como a aspectos coincidentes ou aproximados constantes das duas propostas apresentadas. No entanto, e segundo informa a Federação, dos Sindicatos da Indústria Hoteleira, o patronato rejeitou uma proposta sindical que prevê a negociação prioritária do clausulado económico e das tabelas salariais, com definição da data-limite de 25 de Agosto para estabelecimento de um acordo quanto a estas matérias.

Hoje haverá nova reunião onde os sindicatos desejam obter uma resposta concreta a essa proposta. Entretanto, a Federação apela para que os trabalhadores se mantenham mobilizados e compareçam nos plenários regionais que se estão a efectuar.

Sindicato da Função Pública vai abranger os Açores

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul está a preparar o alargamento do seu âmbito de acção ao arquipélago dos Açores, prevenindo-se que venham a ser abertas delegações em Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Dois membros da direcção do sindicato permaneceram du-

rante vinte dias naquela região autónoma, onde contactaram com os trabalhadores, recolhendo algumas centenas de adesões. «Esta deslocação foi acolhida com interesse e simpatia pelos trabalhadores da Função Pública dos Açores e constituiu um passo decisivo para o alargamento de âmbito», que será decidido em assembleia geral a realizar oportunamente.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

CONVOCATÓRIA

De acordo com a alínea a) do artigo 19.º e artigo 21.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinária na próxima sexta-feira, dia 11, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sede do Sindicato da Construção Civil — Rua Teixeira Guedes, n.º 11 — frente ao Tribunal Civil, em Faro.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Leitura e explicação do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho, que regulamentou a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais na parte referente aos juizes sociais.
- 2 — Eleição de candidatos a juizes sociais.

A Assembleia tem início à hora marcada com qualquer número de sócios.

Faro, 7 de Agosto de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia
CARLOS ALBERTO

AVISO EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MOVEIS

DARTY E CONFIANÇA

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE

OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES

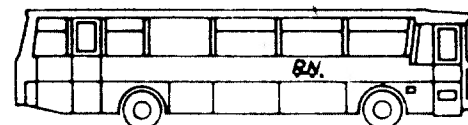
DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — TEL. 573521 — LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TEL. 54 68 60 — LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 — TEL. 276 90 01 — ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE — Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 — TELEF. 87 33 60 — LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A — TEL. 80 24 75 — LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 — T. 97 65 97 — V. NOVA-AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 — ODIVELAS

AV. S. JOSÉ, LOTE 1 — TEL. 251 00 29 — SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 — T. 09322081 — V. FRANCA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES MOBÍLIAS



SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA

Partida
7,30
17,00

PORTIMÃO

Partida
7,10
15,00

PORTALEGRE

Partida
8,45

LISBOA

Partida
14,30

VILA VIÇOSA

Partida
8,45

LISBOA

Partida
14,10



«Leio Shakespeare no original. Sinto-me deslocado»

ESTA NOITE

"O Casarão?"

Depois de longos meses, arrastados, com o argumentista e o Lauro Moniz a puxarem nos episódios, acrescenta aqui, e mais aqui também termina hoje à noite o «Casarão». Não deixa as saudades da «Gabriela», muito menos da «Escrava Isaura».

Descemos à rua em Agosto que é um mês difícil para sondagens e inquéritos. Não porque a crise política fosse evidente nas palavras das pessoas, mas simplesmente porque é um mês difícil.

«O Casarão?». Dai a pouco: «O Casarão?». Mais uns minutos: «O Casarão?» «Vejo todas as noites. As per-

sonagens estão muito bem. João Maciel, Lina, todas muito bem. (Pode-me guardar o leite?)»



O IDÍLIO INTERROMPIDO

... e então entrámos na leitaria e havia dois clientes à mesma mesa. Parámos ao balcão. «Querem alguma coisa?», perguntou solícito o empregado. Silêncio (pausa). «É isso do «Casarão». Ah!», resposta do empregado.

Havia dois clientes (só). Eram velhos, versão de bairro (alto) de Carolina e Maciel. Quase silêncio. Entre eles o «Diário de Notícias», aberto e dobrado numa das páginas de anúncios, um galão e uma chávena de café.

«Vê o Casarão?» Rápido e ríspido: «Não vejo televisão. É uma... Olhe, não digo. Por respeito não digo». (Mas diga, diga. A coisa é sabida).

«É uma merda. É o maior veneno que entra na casa de cada um. Não me interessa a TV portuguesa».

Paga taxa? Carta de princípios (que nos perdoem a interrupção do idílio) «Não pago taxa. Não tenho TV. Nem compro».

«Só partidos. Só partidos» (Entrou na fase do monólogo, à portuguesa). Ela a velha, tem sotaque alentejano e um escorregar pelas palavras, cheia de sussurros, de dúvidas, com receio que alguém tenha dado por ela na vida.

«Não tenho TV, senhor. Vejo às vezes em casa de pessoas amigas». Olhou para o galão vazio (ou era de ter morrido um poeta no Monte Abraão?). Mas o velho era um homem de acção. Todo ele.

«Aprendam, aprendam, com a Televisão espanhola».

O patrão da leitaria é surdo que nem porta. Berrámos assim qualquer coisa sobre a clientela. «Sim, sim, nota-se um bocadinho falta de gente à hora do «Casarão». Nota-se menos gente. De manhã, ao pequeno almoço é no que se fala».

Surdo, não ouve a última pergunta. Não interessa: melhor ouvido mais ligeiro. Passamos à rua das variadas gentes e mais variadas raças na expressão de João de Barros.

O NEGRO DE CABINDA

Aproximamo-nos. Receoso, afasta-se. É alto, preto, novo e de buço leve. Identificados, descontrai-se «Gosto da parte que relata a história do Brasil».

Prometido. A empregada diz de seu também. É só o tempo de uma frase. «Eu gostava era dos filmes portugueses. Daqueles antigos».

A senhora, mãe de família, no início da idade de avó, desceu ao fim da manhã à frescura da loja, arrebanhando compras num saco de maozeiras metálicas.

Em casa? Funcionavam por turnos.

«Aqueles a quem não lhes interessava «O Casarão»» jantavam antes. Eu jantava depois. Saía-me era um bocadinho tarde».

A empregada afoita-se (é só mais uma vez) enquanto brincava (ou concerta) as bolas translúcidas e soltas de um colar. «Não acho graça nenhuma. Não gosto da TV em episódios. Tenho o aparelho a arranjar há dois meses. Pago a taxa. Acho que é um dinheiro muito mal empregue. Só dinheiro. Só dinheiro para tanta publicidade. Moro em S. João. Chegava a casa às nove. Comecei a ver em casa da minha mãe. Mas não sei bem como aquilo começou».

Está à porta a senhora a dar as despedidas. «Ah! mas do que eu gostava era da Isaura».

A empregada: «Essa também eu vi. Lembra-se do incêndio?»

Sou obrigada a confessar que não.

Uma casa daquelas que vai ser passada a linha de ferro...

Sabem lá a quanto está uma renda de casa! Uma assoalhada, só uma assoalhada... É dia oito, dia do Zé do Telhado. E os trescos (para os amigos os «fresquinhos» da capela?

ERÁ UMA VEZ DUAS VELHAS...

Vieram os repórteres e zás: «Vê...?»

«Não vejo porque tenho uma prima com reumatismo».

(Eram velhas sabidas, faladoras, de vestidos claros — «com isso (como é que se chama?) a ciática. A minha prima».

Versão segunda da segunda velha (gaiteira à procura de desmentido):

«Além disso somos muito velhas para a fotografia».

A partir, quase de costas, no gesto cúmplice, na calçada, já a espreitarmos o olho para a Tele-semana da banca do passeio: «Ah! mas a Isaura!»

A partir de Setembro o BPA está em Nova York

Em Wall Street no centro financeiro de Nova York o BPA está presente com uma Agência para apoiar os seus negócios. Promover as Exportações portuguesas. Encorajar novas iniciativas no mercado americano. Para informar. Para o servir em todas as suas operações bancárias.

Servimo-lo a si e ao País apoiando a expansão das actividades económicas nos Estados Unidos da América.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

2, Wall Street - Nova York - Tel. 212-732-3440



Televisão? «É o maior veneno que nos entra em casa»



ÚLTIMO EPISÓDIO DA TELENÓVELA

Ah! Prefiro a Isaura"

Morador para as bandas de Santa Catarina. «Vejo o Casarão em casa». Está há um mês em Portugal. Pois. Vê o Casarão há um mês. «Sou de Capinda. Tenho vivido em Braville. Via muita televisão francesa. Por exemplo, vi lá O Pão que o Diabo Amassou».

Falava num português correcto.

«É indiscrição perguntar-me o que faz em Portugal?»

«É»

QUE PEDE ESMOLA E O MAIS CULTO

O público não tem mãos nem olhos a medir, anónimo, heterogêneo e de memória curta como convém a um con-



Estou há um mês em Portugal. Interessa-me a história do Brasil»

umidior de comunicação de massa — ontem teve primeiro-Ministro, hoje Casarão cessante; teve morte de papa e espera Papa novo; está de férias e os poetas não existem ao Verão. Depois do ena foi o Ruy Belo e, no dia 15, faz cinco anos, foi Nuno Guimarães. E bem perto o António Areal.

E andamos nós à procura da memória curta que lubrifica os olhos num melado pintor os pintores não podem ser assim) de nome de «Tide», isto e ouvido, João Maciel.

Aquele é neo-realismo seddio do Bairro Alto. Vale a pena contar.

Não é para comover, nem moralizar.

Nome: Marcos etc.

Profissão: desempregado soleira de uma porta e algumas moedas (na maioria presas) ao lado.

Local: Calçada do Combro. Sinais particulares: lê Shakespeare no original.

«Vê o Casarão?» (esperamos que não visse e ele esperaria o tempo de uma moeda). Mas era a sério. Era mesmo.

Primeiro, veio o preâmbulo: Estive 23 anos em sanatórios. Só no Caramulo estive quatro vezes. A mulher fugiu-me (era muito bonita) com um comandante. E os olhos estiveram na Mitra».

Apresentações feitas,

vamos ao resto (levantou-se, compôs o perfil para a fotografia): «Vejo em casa de um amigo. Durmo lá. Acho que estendem muito os acontecimentos. Têm bons momentos de diálogo, mas exageram».

Autores portugueses em tele-novela?

«Obras do Eça de Queirós. O Eça, sim. O Eça, pois».

Mas o que era «O Casarão», para o que ele queria dizer?

«Tenho cultura universitária, ainda que seja autodidacta. Tive biblioteca. Estou

deslocado num país com uma sensação de solidão imensa».

Trabalhou na hotelaria e tem problemas que considera graves: por exemplo, o da pesca. «Se tivéssemos barcos electrónicos que emitem ultra-sons...»

O «BRASILEIRO» DO «SR. MARQUES»

Ali no «sr. Marques», à rua da Rosa, com «juke-box» e jogo americano, três «rapa-

zes» com uma «dama» esgotam, ao fim da manhã, a sua «cervejola». Uma mini para não atordoar. «Não vemos. Sabe, a essa hora trabalhamos».

«Só se este aqui que nasceu no Brasil». O «Brasileiro» (nasceu no Brasil mas veio logo para cá, ou não nasceu, ou nunca saiu do Bairro Alto ou talvez viesse do Porto, mas que importa?), faz ar de importante. Não pode ser menos. «Gosto. Não vejo, mas gosto. São compatriotas».

«Tscht, tscht, qu'ê isso?

Nada de fotografias». E importante no que os seus olhos abrangem da Rua da Rosa. Não quer publicidade. Nem convém. O sr. Marques ataca uma costeleta. Por cima, um «poster» com a equipa do F.C. Porto.

A despedida. «Viva o Puerto». «Do Porto?» — pergunta arreguiado o «Brasileiro». «Então venha beber uma cervejola».

Era quase uma da tarde e o «Casarão», com abstenções incriveis no inquérito que fizemos, acaba hoje.



«O Casarão»? Gosto é de filmes portugueses antigos»

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM
Black & Decker[®]
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:

UM BERBEQUIM PRÁTICO E VERSÁTIL! VÁRIOS MODELOS! MUITAS UTILIDADES!

**DNJ 50
899.**

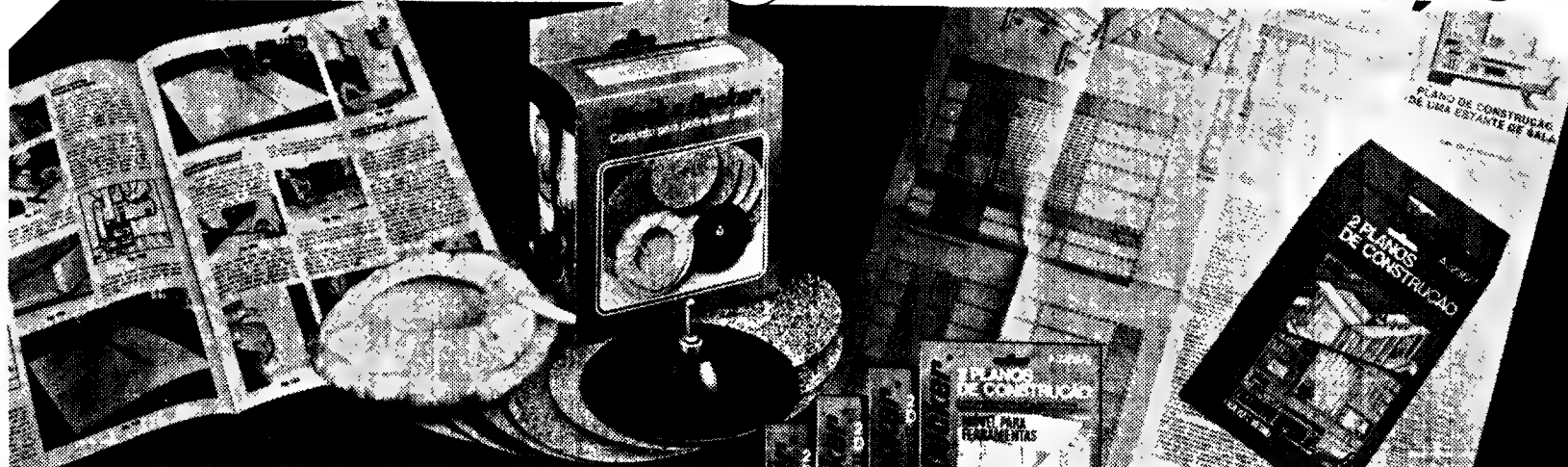
**DNJ 70
1099.**

**DNJ 52
1699.**

**DNJ 64
1899.**

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

COM QUALQUER DELES 1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
GRÁTIS 1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS
10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO



LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»

- Tudo sobre como se usam os berbequins.
- Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
- Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.

* Instruções de conservação e cuidado.

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR

- 1 flange de borracha
- 10 discos de lixa grossa, media e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos, etc.
- 1 boina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇÃO

- Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretaria, estante de módulos, etc.
- Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
- Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias

FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker... E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

EUROPA

FRANÇA

Greve dos controladores aéreos recomeça amanhã

Os pilotos e mecânicos apoiam de um modo indirecto os controladores de tráfego aéreo franceses, que marcaram ontem uma nova greve para o próximo fim-de-semana.

Num comunicado tornado público logo a seguir ao anúncio da greve, os Sindicatos de Pilotos e Mecânicos franceses afirmam que o ministro dos Transportes é responsável pela reactivação da luta dos controladores, por se recusar a fazer aberturas para as negociações.

O comunicado preconiza que as companhias de aviação devem elaborar «um programa adequado ao número de voos admissíveis», única medida capaz de reduzir o tempo de espera dos utentes dos transportes aéreos.

O ministro do Trabalho, pelo seu lado, afirmou ontem que «penalizar os passageiros é uma atitude irresponsável, não sendo possível, em tais condições, prosseguir as negociações».

A greve será desencadeada nos centros de controlo de Athis-Mons, Bordéus, Brest e Aix, que cobrem a totalidade do território

francês, na próxima sexta-feira, e deverá terminar a 16 de Agosto.

A companhia nacional «Ibéria», que suspenderá os voos internacionais que considere oportunos, anunciou que a anterior greve dos trabalhadores franceses lhe provocou prejuízos materiais de 200 milhões de pesetas.

Em virtude da época turística, a Espanha é talvez o país mais afectado, os controladores aéreos espanhóis manifestam que não se solidarizarão com os franceses, e que sua actividade estará dirigida para a manutenção da normalidade do tráfego aéreo.

Por outro lado, estão previstos atrasos nos aeroportos britânicos que poderão ir até quarenta e oito horas no próximo fim-de-semana, devido a nova greve de zelo dos controladores aéreos franceses. Mais de 100 mil passageiros arriscam-se a ter que esperar horas a fio nas salas dos aeroportos. A comissão para a aviação civil não se mostra nada optimista e prevê que haja uma média de oito horas de atraso nos voos partindo de Heathrow, e de 12 a 48 horas nos voos com saída de Gatwick.

NAZIFASCISMO



Autorizado em Francfort um comício neonazi

Um manifestante de esquerda foi agredido violentamente pela polícia oeste-alemã, no passado mês de Junho, quando, integrado numa manifestação antifascista, protestava contra uma concentração neonazi. Nova escalada de violência deste género poderá ocorrer no próximo domingo em Francfort, na RFA, no

comício eleitoral que o partido neonazi (NPD) vai realizar naquela cidade. Proibido a princípio pelo presidente do município, o comício acabaria por ser autorizado por um tribunal. Para o mesmo dia está convocada uma contramanifestação, decretada por 30 organizações de esquerda, sindicais e religiosas.

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta no
TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

Dia 15
«Matinee» às 16 h
2 sessões
às 20.30 e 22.45 h

Dia 16
Folga da Companhia



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...



FLORBELA
Grande criação
em «Retrato»

• FLORBELA
• OCTÁVIO DE MATOS
• ANABELA
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

A frente de uma
grande companhia

ASIA

Acordo sino-japonês poderá ser assinado no próximo sábado

O Japão e a China chegaram a um acordo básico sobre a questão da hegemonia, principal obstáculo nas negociações para o tratado de paz entre os dois países, o que leva os observadores a preverem a assinatura do pacto ainda esta semana — informam notícias japonesas provenientes de Pequim.

Segundo a agência japonesa «Kyodo», o acordo básico foi conseguido em duas sessões de conversações políticas realizadas ontem em Pequim entre o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, e o seu homólogo chinês, Huang Hua.

Citando fontes próximas da delegação japonesa, a «Kyodo» indicou que Sonoda afirmou ontem que o Japão se opõe a acções hegemónicas de qualquer país, mas que não tenciona dirigir a sua oposição contra qualquer país em particular.

Por seu lado, os chineses reafirmaram a sua posição básica sobre a questão anti-hegemónica, mas mostraram-se flexíveis ao dizerem: «Embora a oposição à hegemonia procurada por outros países seja importante, o ênfase deve ser dado à oposição da China e do Japão ao hegemonismo». De acordo com a agência japonesa, é possível que o pacto seja assinado no próximo sábado, em Pequim, e que os instrumentos de ratificação sejam trocados no fim deste ano.

MÉDIO ORIENTE

«Cimeira» de Camp David posta em causa

A decisão do presidente Carter de convocar uma cimeira para debater a paz no Médio Oriente com Israel e o Egipto, em Setembro, é hoje geralmente considerada como um jogo arranjado que não teve qualquer perspectiva óbvia de êxito.

Contudo, ao arriscar-se o próprio prestígio de Carter, pensa-se ser provavelmente a única forma de reactivar a iniciativa de paz do presidente Anwar Sadate do Egipto e o próprio acto de convocar a cimeira poderia gerar um novo impulso nesse sentido.

Foi sublinhado que não fora a primeira vez que Carter apostara o seu prestígio a favor da paz no Médio Oriente.

ÁFRICA

Governo de Salisbúria debate conferência com Frente Patriótica

Os dirigentes do Governo misto de transição da Rodésia começaram uma nova série de debates sobre se aceitarão ou não as sugestões anglo-norte-americanas para realizarem conversações com os movimentos de guerrilha, soube-se ontem através de fontes governamentais, em Salisbúria.

Até agora não foi recebida qualquer comunicação da Grã-Bretanha tecnicamente ainda o poder colonial — apesar das declarações do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, de que está pronto a partir para a África Austral, este mês com a finalidade de organizar as conversações, afirmou um porta-voz governamental de Salisbúria.

Funcionários britânicos e norte-americanos, que há dois meses estão na região para tentar que as conversações se efectivem, voltaram à capital rodésiana na semana passada, depois de enviarem os seus relatórios a Owen e ao secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance.

O quartel-general militar de Salisbúria anunciou ontem o segundo ataque de guerrilha urbana da semana, perpetrado na cidade de Bulawayo, no Sul do País, em que foi morto um branco

empregado dos caminhos-de-ferro.

Um comunicado oficial emitido ontem anuncia mais 32 mortos, incluindo dois soldados, um fazendeiro branco, 13 guerrilheiros e 11 «colaboradores».

Entretanto a Frente Patriótica, criticou os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, pondo em dúvida o empenho destes países em conseguir uma solução pacífica do conflito na Rodésia.

Em comunicação ao Comité Especial de Descolonização das Nações Unidas, o co-dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue, Joshua Nkomo, denunciou a campanha que «elementos conservadores» norte-americanos e britânicos estão a levar a cabo por forma a que seja posto termo às sanções económicas contra a Rodésia.

O dirigente da Frente Patriótica considerou que a exagerada publicidade dada à morte de alguns brancos, por um lado, e a «casual referência» ao assassinio de centenas de negros, por outro, reflectiam os «critérios racistas» da Europa Ocidental relativamente ao problema racial no Sul de África.

Nkomo sublinhou ser «essa mentalidade racista» que permite o fluxo de milhares de mercenários, dos Estados Unidos,

● O ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DE ANGOLA em

Kinshasa, comandante Kamo de Almeida, chegou ontem à noite à capital do Zaire, proveniente de Luanda, a fim de assumir as suas novas funções. Esperavam-no os membros do protocolo zairense.

● O PRESIDENTE CEAUSCEU DA ROMÉNIA recebeu o ministro zairense dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, Umba di Lutete, o qual está a efectuar uma visita oficial àquele país.

China e Líbia estabelecem relações diplomáticas

A China e a Líbia estabeleceram ontem relações diplomáticas a nível de embaixador tendo assinado imediatamente um acordo comercial e outro de cooperação económica, científica e técnica.

Pequim renunciou, com este estabelecimento de relações, ao seu princípio constantemente seguido de só atar laços diplomáticos com países que cessem as suas relações com a Formosa.

O acordo para a abertura de embaixadas coincidiu com a visita do número 2 líbio, comandante Jalloud, a Pequim. O comunicado final sino-líbio destaca o «respeito pela política de neutralidade e não-alinhamento seguida pela presidente Gadhafi».

O comandante Jalloud partiu entretanto de Pequim, ao mesmo tempo que a agência oficial norte-coreana anuncia a sua visita próxima à Coreia do Norte.

AMÉRICA LATINA

Embaixador estrangeiro implicado no caso Letelier?

O advogado que defende o antigo chefe da polícia política chilena (DINA), general Manuel Contreras, declarou na quarta-feira que um embaixador estrangeiro estaria implicado no caso Letelier.

O advogado do general Contreras indicou que um embaixador estrangeiro (cujo país revelou) estaria envolvido na fassificação de passaportes e que esta revelação ia ser uma das surpresas do julgamento tentado aos três oficiais chilenos visando

extradi-los para os Estados Unidos.

O general Manuel Contreras, o coronel Pedro Espinoza e o capitão Armando Fernandez foram recentemente designados por um grande júri americano como responsáveis do assassinio, em 21 de Setembro de 1976 em Washington, do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Allende, Orlando Letelier e da sua secretária Ronnie Moffit.

● O PRESIDENTE LEONID BREJNEV DA URSS convidou o novo presidente colombiano, Julir Cesar Turbay, a fazer uma viagem oficial àquele país. A data da viagem será indicada posteriormente.

● MILHARES DE PROFESSORES de dez cidades do Estado brasileiro do Paraná entraram hoje no seu quarto dia de greve por aumentos salariais e outras reivindicações.

● O PARTIDO GOVERNAMENTAL MEXICANO (PRI) inicia hoje uma assembleia nacional que permitirá, ao menos formalmente a mudança da nova situação política do País.

● SERÃO CONHECIDOS HOJE os resultados finais das eleições no Panamá para os representantes dos Corregimientos (celulas básicas da divisão administrativa do país)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: Jackson County Jail
Realização: Michael Miller (USA -1976)
Argumento: Donald Stewart
Produtor executivo: Roger Corman
Fotografia (metrocolor): Bruce Logan
Montagem: Caroline Ferriol
Música: Loren Newkirk
Interpretação: Yvette Mimieux (Dinah Hunter), Tommy Lee Jones (Coley Blake), Robert Carradine (Bobby Ray), Frederic Cook (Hobie), Severn Darden (Sheriff Dempsey), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/ United Artists.
Cinema: D. Jorge
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 85 minutos.

Quando um dia se fizer a história do cinema americano das últimas duas décadas, o nome de Roger Corman vai aparecer no lugar geométrico de boa parte dos grandes realizadores. De Scorsese a Coppola passando por Bogdanovitch (isto para citar só alguns **SUPER-STARs**) muitos foram os jovens e desconhecidos realizadores a quem Corman deu a mão para embarcarem na nave do cinema. Desta feita estamos perante a mais recente descoberta da «fábrica Corman»: Michael Miller. E ou me engano muito ou daqui a dez anos este nome vai ser amplamente conhecido, já que os começos são mais que promissores.

"O labirinto da violência" de Michael Miller



Um filme inquietante e nervoso, feito pela mais recente descoberta de Corman: Michael Miller, um nome a fixar.

«O Labirinto da violência» (Título demasiado rebuscado para o nome original de «A prisão de Jackson County») é um filme que tem uma qualidade fundamental no cinema: a economia, quer dizer, a recusa de não dizer em duas imagens o que se pode dizer em uma, o cuidado em não deixar entrar situações parasitárias, momentos inúteis, palavras ou sons superfluos. Só o plano final, pomposo

e demasiado sublinhado, não tem essa característica, mas quem se vai agastar por um pouco de pleonismo quando (por exemplo) as Telenovelas são apenas sucessões de pleonismos? O percurso de Dinah Hunter

(estupendo trabalho de Yvette Mimieux tão longamente afastada do grande «écran») é exemplar: saída da rotina protectora emprego / lar, rompidos os laços com o homem-companheiro, o seu destino será o de uma marginalização progressiva e involuntária, uma sucessão de casos de violência (que Coley lhe explicará serem a regra, não a excepção, da sociedade bicentenariamente americana) em que ela conhecerá, pela primeira vez, o país sem ser de dez mil metros de altura. «Thriller», amargo, na boa tradição de Lang ou de Ray, «O labirinto da violência» traça com singular serenidade a fronteira entre uma certa imagem de marca americana (a empresa publicitária produzindo roseos convites ao consumo, o carro moderno, limpo, aerodinâmico, a

casa vasta, com piscina e jardim...) e aquele outro «On the road» que a cada pôr do sol (outra imagem de marca do espaço americano) faz detonar uma nova agressão.

O que não deixa de ser curioso é que, evidentemente, também este tipo de filmes, em que se faz a explanação denunciante da violência, são já uma outra imagem de marca americana. Onde o fascínio e a repulsa se entrelaçam sem possível desenovelamento.

Miller parece, no entanto, ter disso consciência. Que outra explicação encontrar para esse «genérico» ambíguo em que se aparelha uma máquina que vai, indistintamente projectar imagens e sons codificados que, de uma forma ou outra, são ainda, e sempre, pedaços de um mesmo real imaginário?

Do primeiro dente, ao primeiro beijo...

Os verdes paraísos da infância na sensibilidade de François Truffaut

na idade da inocência
(L'Argent de Poche)

SÃO JORGE HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

argumento de FRANÇOIS TRUFFAUT • SUZANNE SCHIFFMAN • fotografia de PIERRE WILLIAM GLENZ
 música de MAURICE JAUBERT • NICOLE FELIX • CHANTAL MERCIER • JEAN FRANÇOIS STEVENIN
 VIRGINIE THEVENET • TANIA TORRENS • TWO HUNDRED CHILDREN

COLORIDO PARA TODOS **United Artists**

3 GRANDES PRÉMIOS INTERNACIONAIS INCLUINDO PRÉMIO LOUIS DELLUC

Beijos Roubados
—Baisers Volés

a obra prima de **François Truffaut**
com **Jean Pierre Leaud**
Claude Jade • Delphine Seyrig
NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS EASTMANCOLOR

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
estudio Apolo 70

20 SEMANAS na estreia **INTERNACIONAL FILMS**

O DESTINO MARCA A HORA **TONY de MATOS**

ISABEL de CASTRO • ANABELA
EUGÉNIO SALVADOR • IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER
ALBERTO PIMENTA • JORGE TORRES
 Realizador Henrique Campos
 Música de JOÃO NOBRE

3.ª SEMANA **ODÉON**
 Maiores de 10 anos

UM DOS MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS A OBRA PRIMA DE DINO RISI

uma vida difícil
(UNA VITA DIFFICILE)

NA VIDA DE UM HOMEM, A VIDA DE UMA EPOCA, DE 1945 ATÉ AGORA. TERNO! DRAMÁTICO! DIVERTIDO!

UM FILME A NÃO PERDER!
 Produção de **DINO DE LAURENTIS**
ALBERTO SORDI • LEA MASSARI
FRANCO FABRIZI

4.ª SEMANA **quarteto**
MUNDIAL FILMES

Hoje

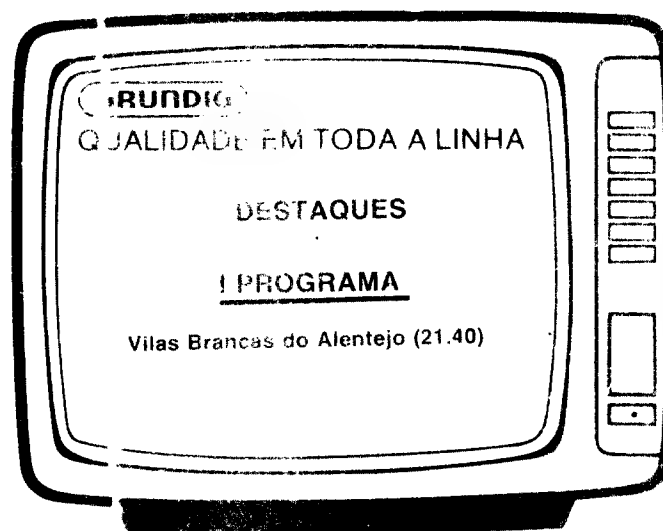


No Alentejo: matar a sede a quem trabalha

I PROGRAMA

18.25 Telejornal - 1.ª edição.
18.30 O Mundo da Música
19.05 Ideias e Mãos
19.25 A Ideia e a Imagem
20.00 Telejornal - 2.ª edição.
20.35 «O Casarão» - episódio n.º 159.
21.15 O Tempo
21.20 Madeira
21.40 Vilas Brancas do Alentejo
21.55 «O Último dos Moicanos»
23.15 Volta a Portugal em Bicicleta
23.30 Telejornal - 3.ª edição.
23.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

II PROGRAMA

18.25 Telejornal - 1.ª edição. 18.30 «Paddington» 18.40 Telejuvenil 19.30 Ilhas Perdidas. 20.00 Telejornal - 2.ª edição. 20.35 «O Casarão» - último episódio. 21.15 O Tempo. 21.20 Noite de Cinema. 22.25 «O Caminho das Estrelas». 23.25 Meninas. 23.45 Volta a Portugal em Bicicleta. 00.05 Telejornal - 3.ª edição. 00.15 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
- Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

ONTEM TIVEMOS

Tivemos a «boa noite com amizade» do comentador da volta a Portugal em bicicleta já em cima da meia-noite.

Tivemos o Freitas a dizer que estava contente porque o eleito é civil, independente e tem bom perfil.

Tivemos uma locutora agressiva, nervosa, sempre em transe de enfarte, uma presença demagógica, a maneira anti-TV por excelência, D. Elisa precisa de moderar seus ímpetos. Quem nos grite aos ouvidos já nós temos muitos.

Tivemos, a horas indecentes, uma reportagem sobre a visita da ópera à povoação de Maiorga, povoação de que nos não deram praticamente quaisquer elementos identificadores.

Tivemos diante de nós um velho de rara sabedoria que defendia uma posição de seriedade, face à música. Assim **Música de ir e voltar, não. Música só de ir.** Agora traduzam para diversas línguas e está tudo certo: a política, o amor, a vida. Nada de «flirts», de oportunismos, superficialidades, compadrios: nada disso faz a planta crescer.

Tivemos a notícia do primeiro-ministro mesmo antes da publicação do comunicado. Curiosamente, a notícia precedeu o depoimento de Carneiro no fim, mesmo o que se chama fim, do Telejornal.

Tivemos a inauguração de uma nova cabeça para a palavra «Intervalo», aliás engenhosa, com um nítido intervalo visual a

desenhar uma seta para baixo. Não seria possível, já agora arranjar uma outra seta, mas para cima?

Tivemos uma data de tempo no telejornal nacional dedicado às festas da Fuzeta, aliás decisivas para o destino do nosso país.

Tivemos reportagem breve sobre o baptismo de um navio polaco construído nos estaleiros da Margueira. Meia-dúzia de palavras proferidas pelo embaixador Jabajinsky, da Polónia, a sublinhar o interesse do seu país no fortalecimento das relações entre os dois países. Oxalá tais

palavras não encontrem os ouvidos fechados, porque quem nos dá trabalho em vez de nos dar desemprego, esse é verdadeiramente merecedor de ser contado entre os «países nossos amigos».

Tivemos, como não podia deixar de ser, a reportagem do Cyrus Vance. Aconteça o que aconteça, faça chuva ou faça bom, nunca falta no Telejornal uma presença dos Estados Unidos, ou de Israel, ou da Rodésia (também não faltou ontem...) ou da África do Sul. Lembro-me, por outro lado, que a televisão portuguesa se recusou a exibir um documentário sobre o «apartheid». Se calhar foi para «respeitar» a Constituição onde expressamente se consigna o repúdio do imperialismo, do colonialismo e do racismo.

Tivemos finalmente a preencher a maior parte do serão uma obra-prima de Televisão chamada «O Pão que o Diabo

Amassou».

Admito que para a grande audiência nacional haja alguma dificuldade inicial em acompanhar este tele-romance. Estamos todos marcados por mais de 20 anos de uma Televisão americana, onde impera a vertigem, a histeria, a violência a todos os níveis, incluindo a própria violência do ritmo das imagens, esse raivoso e frenético mastigar de pastilhas elásticas electrónicas.

No «Pão que o Diabo Amassou» impera mais a semelhança com a fotografia do que com o cinema ou mesmo com o Teatro. Tudo é lento, demorado, saboreado como o pão que, muito mastigado, se torna doce na boca.

Eis-nos presos, sem respirar, a uma cena de ternura sem lamechice. Eis-nos descolorindo, no desenho do gesto ou da expressão, a profundidade do sentimento. Eis-nos cerrando os punhos, solidários com os humi-

lhados e ofendidos.

Charron, expulso de suas terras arrendadas ao abrigo de uma lei do PSD, apoiado pelo PS, prossegue lentamente o seu calvário de fome, de miséria, de sofrimento. Mas ele sabe, nós sabemos, que o desespero pertence aos exploradores e que só o povo pode ter esperança.

O resto, com mais ou menos «nobreza», são meras circunstâncias. Cristal que, como na cantiga do «Casarão», logo se quebra quando cai.

P.S. — Antecipando-me a qualquer pedido de esclarecimento feito pelo PSD ao abrigo da Lei de Imprensa, declaro que a Lei que expulsou Charron das terras arrendadas, em 1887, não foi mesmo, mesmo, do PSD. Mas foi dos seus antepassados o que para incriminação me parece suficiente.

M. C.

Filmes Lusomundo

Era um justiceiro com seis eficientes ajudantes... Não lhe importava quem tinha que eliminar!

KIRK DOUGLAS / BRUCE DERN

WANTED
For Train Robbery

JACK STRAWHORN
\$500.00 REWARD

CAVALGADA DOS DESTEMIDOS
"Posse"

HOPKINS · JAMES STACY · ALFONSO ARAU

ARGUMENTO WILLIAM ROBERTS · HISTÓRIA CHRISTOPHER KNOPF · CHRISTOPHER KNOPF
PROD. E REAL. KIRK DOUGLAS · MAURICE JARRE

Amanhã estreia às 21.30

MONUMENTAL

Em companhia VENEZUELA, ARGENTINA E COOPERAÇÃO
Uma produção de «Programa Filmes»
Realização de Jorge Capral

Senhoras e senhores!
temos a honra de apresentar
O ÚNICO CIRCO SEXY DO MUNDO

com os mais
escalantes
números
até hoje
apresentados...

A Empresa
considera
este filme
PORNOGRÁFICO

um verdadeiro
carrocel
de emotivas
atrações
"despidas"
de quaisquer
preconceitos.

**O mais quente
espectáculo do mundo!**
the hottest show in town!

HOJE ÀS 14.15, 16.30
19.00 E 21.30 NO **POLITEAMA**

INTERDITO a menores de 18 anos

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa

'Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

ALCOOL
um inimigo na estrada!

HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTE SPORTING

Mais uma chapa "6"

O Sporting continua a sua rotação na Alemanha, onde para além do duro programa de treinos elaborados por Pavic, os jogadores leoninos têm hipótese de efectuar os seus primeiros encontros da nova época, ainda que contra adversários amadores.

Apesar da fragilidade dos adversários os «leões» vão melhorando e parecem dispostos a mostrar as suas capacidades de goleadores, como o atestam os dois resultados de 6-0 já conseguidos.

No encontro de ontem com o TSV Asperg, o Sporting fez alinhar: Botelho, Artur, Laranjeira, Meneses e Murça; Cerdeira, Ailton e Marinho; Keita, Manuel Fernandes e Vítor Manuel. Jogaram ainda Ademar no lugar de Marinho, Bastos no de Laranjeira, Baltasar no de Cerdeira e Freire no de Keita.

Os tentos da equipa portuguesa que ao intervalo já vencia por 2-0 foram obtidos por Vítor Manuel, Meneses, Manuel Fernandes, dois consecutivos, Baltasar e de novo Meneses.

O Sporting continua a sua rotação defrontando hoje o VfL Alsfeld.

BENFICA - PONTAPÉ DE SAÍDA

O Benfica efectuou ontem o seu primeiro encontro da temporada, defrontando, no Estádio da Luz, a equipa do Estoril, que aproveitou, para afinar o seu conjunto com vista ao próximo nacional.

A equipa encarnada que se movimentou excelentemente iniciou esta manhã a primeira digressão da temporada. Destino Roterdão, onde, amanhã o Benfica defronta o Feyenoord, no encontro de abertura do torneio daquela cidade holandesa. No outro encontro defrontam-se o Everton e o River Plate, para no domingo se jogar a final e o encontro de consolação, dependendo o emparelhamento dos resultados dos primeiros encontros.

Para a Holanda deslocaram-se os dirigentes, Romão Martins e Gaspar Ramos, o médico dr. Levy Aires, o massagista, José Ramos, o roupeiro José Luis, o técnico John Mortimore e os jogadores Bento, Fidalgo, Pietra, Alinho, Humberto, Eurico, Bastos Lopes, Alberto, Toni, Sheu,

Alves, Nenê, Reinaldo, Chalana, Pereirinha e Rui Lopes.

Segundo as indicações dadas pelo treino de ontem o Benfica deverá alinhar inicialmente com Bento; Pietra, Eurico e Alberto; Toni, Humberto e Alves; Nenê, Reinaldo e Chalana.

MARÍTIMO APRESENTA-SE

Esta noite no Estádio dos Barreiros no Funchal, o Marítimo faz o seu primeiro jogo da nova temporada, defrontando o Dinamo de Bucareste, que já actuou nas Antas.

A equipa madeirense apresentará os seus novos reforços. São eles: Moacir e China, do Aliança de S. Paulo, Vítor Gomes (Sporting), Arnaldo Silva (Portimonense), Ferro (Estoril), Osvaldinho (Guimarães) e Mariano (Benfica).

O próximo encontro do conjunto verde - rubro está marcado para o próximo dia 19, no Funchal, sendo visitante o Las Palmas.

BEIRA-MAR JÁ TRABALHA

A equipa do Beira-Mar já voltou ao trabalho preparando-se para a nova temporada, que começa ainda este mês. A entrada tardia da equipa na rotação para o «Nacional» de 78/79 explica-se pelo facto de também muito tarde ter o conjunto avariado entrado em férias, como consequência da sua participação no Torneio para apuramento do campeão nacional da 2.ª divisão.

A equipa está a estagiar num hotel da Barra e tem este ano como responsáveis, Fernando Cabrita, que a trouxe da 2.ª a 1.ª divisão e Domingos, seu antigo guarda-redes, e que funcionará como adjunto do primeiro, e que no ano passado esteve ao serviço do Desportivo de Caracas.

Para a temporada que se avizinha, Fernando Cabrita dispõe do seguinte lote de 20 jogadores indicando-se entre parêntesis o clube onde actuaram a época

passada, caso não tivesse sido o Beira-Mar:

Guarda-redes: Rola, Padrão (Riopele) e Peres (Sanjoanense); defesas: Manecas, Sabu, Lima, Soares (Portimonense) e Leonel (E. Portalegre); médios: Sousa, Cremildo, Cambráia, Veloso (Sanjoanense) e Vala (Académico); avançados: Germano, Meireles, Keita (Ac. Viseu), Camagim (Académico), Garcês (Riopele), e Niromar (Português de Caracas).

SETÚBAL VAI VIAJAR

A equipa de futebol do Vitória de Setúbal parte amanhã para Espanha, para defrontar no domingo o Almería. Deslocam-se os jogadores Avelino e Silvino (guarda-redes), Rebelo, José Mendes, Caica e Martin (defesas); Narciso, Mário Ventura, Quim, Formosinho e José Luís (médios); Pedrinho, Vítor Madeira, Palhares, Jacinto João e Vítor Baptista (avançados). Deslocam-se ainda o técnico Carlos Cardoso, o massagista Joaquim Cotovia, o roupeiro Carlos Relvas e os dirigentes Joaquim Costa e Rui Sales.

Assegurado está também um encontro em Roma no próximo dia 23, partindo a equipa para a capital italiana na véspera para regressar no dia imediato.

NANTES DERROTADO

O Nantes próximo adversário do Benfica, na Taça UEFA, foi derrotado pelo Nimes por 4-2, no encontro da quinta jornada do Campeonato de França, que teve os seguintes resultados:

Metz-Lyon, 1-2; Reims-Estrasburgo, 1-1; Sochaux-Mónaco, 1-2; Nice-Valenciennes, 4-3; Saint Etienne-Nancy, 3-2; Lille-Laval, 5-3; Bordeus-Paris St. Germain, 2-0; Nimes-Nantes, 4-2; Angers-Bastia, 0-2; Paris F.C.-Marselha, 2-1.

Após esta jornada a classificação está assim ordenada:

1.º, Estrasburgo e Metz, 8 pontos; 3.º, Valenciennes, Bordeus,

Lille e Saint Etienne, 7; 7.º, Bastia e Lyon, 6; 9.º, Sochaux e Reims, 5; 11.º, Nancy, Nice, Nantes, Nimes e Mónaco, 4; 16.º, Marselha, Paris S.G., Angers e Paris F.C., 3; 20.º, Laval, 2.

AEK GANHOU

O Steaua, da Roménia, venceu fácil e surpreendentemente o Austria de Viena por 4-0, ontem à noite, em Atenas, conquistando a «Taça Partenon» em futebol.

Ao intervalo já a equipa romena vencia por 2-0, com golos de Dris aos 9 e de Iordanescu, aos 45 minutos. No segundo período, Raduganu elevou para 4-0 com tentos apontados aos 80 e 85 minutos.

No jogo para o terceiro e quarto lugares do troféu, o AEK de Atenas, próximo adversário do Futebol Clube do Porto na primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», derrotou o Brno, da Checoslováquia, por 3-2.

ARÁBIA SAUDITA

Brasileiros atacam

A Arábia Saudita irá ser a nova «mina de ouro» para todos os futebolistas do mundo, afirmou, no Rio de Janeiro, o capitão da selecção do Brasil, Roberto Rivelino.

Rivelino, que regressará à Arábia Saudita na próxima semana para cumprir um contrato de dois anos, comentou que todos os clubes desse país querem reforçar os seus quadros com jogadores estrangeiros.

Disse que não havia nenhum problema de dinheiro, revelando que cobrará um salário de 25 mil dólares mensais (mais de 1100 contos), além de ter casa e carro grátis.

Expressou Rivelino que o clube que o contratou, por um milhão de dólares só pela assinatura do contrato (cerca de 45 mil contos), incorporou nas suas fi-



Jordão na Alemanha em estágio, mas ainda sem jogar

leiras dois jogadores da selecção da Tunísia que jogou na Argentina e que agora quer o seu compatriotazico.

No Flamengo, clube onde actua Zico, confirmou-se que existia uma oferta de 500 mil dólares (cerca de 22 500 contos) pela transferência do jogador e que, em princípio, será aceite.

Zico, por seu turno, afirmou que estava disposto a jogar na Arábia Saudita, já que não estava satisfeito no futebol do Brasil.

FLAMENGO PENHORADO

A situação económica do Flamengo do Rio de Janeiro, o clube mais popular do Brasil, chegou ao mais baixo possível quando o tribunal penhorou a central telefónica da sua sede por causa de dívidas a sete jogadores.

A acção judicial contra o Flamengo foi encabeçada pelo internacional Zico que exige o pagamento do décimo terceiro mês de 1975 e 1976, num total de 10 000 dólares (470 milhares de escudos).

ZICO NA ARÁBIA SAUDITA

O famoso jogador brasileiro Zico poderá ser transferido, em breve, para a Arábia Saudita.

Segundo o empresário Alfred Saad, dez clubes sauditas estariam dispostos a pagar até 2,5 milhões de dólares para garantirem os serviços do jogador brasileiro.

As relações entre Zico e o seu clube, o Flamengo, são tensas actualmente. O Flamengo decidiu não levar o seu jogador vedeta para Espanha, onde disputará um jogo.

ATLETISMO

Record nacional dos 200 m. barreiras

O sportinguista José Carvalho bateu o «record» nacional dos 200 metros barreiras que desde 1972 pertencia a Alberto Matos, do mesmo clube. Carvalho fez o tempo de 23,5 s tirando três décimos ao anterior máximo. O facto aconteceu no decorrer da realização de um conjunto de provas levadas a efeito pela Federação Portuguesa de Atletismo no Estádio Nacional.

Enquanto isso, no «meeting» internacional de Viareggio, Fernando Mamede alcançava a vitória na prova dos 3000 metros batendo o norte-americano Centrowits e os italianos Pappacena e Bonan.

Mamede fez o tempo de 8 m 01,2 s contra 8 m 02,9 s do americano. Recorde-se que o «record» da distância pertence a Carlos Lopes com 7 m 48,8 s, e que o melhor tempo de Mamede é de 7 m 52,9 s.

A carreira do atleta Lasse Viren, quatro vezes campeão olímpico, parece ter chegado a um ponto extremamente baixo, pelo menos de momento.

Viren classificou-se em quarto lugar nos 5.000 metros e desistiu na prova dos 10.000 metros dos



Campeonatos de Atletismo da Finlândia.

Os maus resultados do campeão olímpico põem em perigo a sua selecção para os Campeonatos Europeus da Modalidade, a disputar em Praga no mês de Setembro.

Entretanto, parece surgir já o seu sucessor: trata-se de Martti Vainio que venceu as duas corridas de distância.

Durante os três dias de provas foram batidos dois recordes da Finlândia. Leena Spoof estabeleceu novo máximo nos 110 metros barreiras com 13,65 segundos e Johannes Lahti bateu o recorde do decatlo com 8.109 pontos.

Açores

AVIÃO, BONS HOTÉIS, TRANSPORTES EM TERRA, ASSISTÊNCIA

Circuito Açoriano - 8 dias
S. MIGUEL - TERCEIRA - FAIAL (PICO)
Partidas todos os Domingos
(1.ª e 3.ª part. de 10.000)

Preços excepcionais desde 8.900\$

Circuito Açoriano - 9 dias
S. MIGUEL - TERCEIRA - FAIAL (PICO)
Partidas todas as 5.ªs, feiras de 15.6 a 28/9

Preços excepcionais desde 9.250\$

8 DIAS NA ILHA DE S. MIGUEL
Partidas todas as 5.ªs, feiras de 15.6 a 5/10

Preços excepcionais desde 6.750\$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundado em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telef. 27011/2
FARO Rua Correio 65 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Para cumprimento de disposições legais e depois de ouvidos todos os Órgãos deste Sindicato, usando da faculdade que me é concedida ao abrigo da alínea c) do artigo 13.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão extraordinária, no salão da Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, n.º 13, pelas 21 horas, do dia 11 de Agosto de 1978, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Eleição de candidatos a juizes sociais nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78.

NOTAS:

- 1 — Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número..
- 2 — Para facilitar o ingresso, os associados deverão apresentar o cartão de sócio, ou outro documento identificativo.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

RENATO ANDRÉ SANTOS FERRO



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Haverá paz para o Oliveira?

Estóica, apaixonante, verdadeiramente de tomar o pulso às pessoas: aí temos como decorreu a ligação entre Ferreira do Alentejo e Loulé, vivida (nesta Volta a Portugal), dentro de um clima de tornar rubro de euforia o mais abstracto e alheio dos circunstâncias, num período de tempo em que o calor era de cortar à faca para ver se alguém conseguia resistir.

É que (amigos) seria preciso estar envolvido nestas andanças, sofregas e duras, para entender o esforço de artistas que, sob um sol a pino, suportaram o canto da cigarra antes de renderem um abraço algarvio à prova desportiva mais popular deste nosso País.

Evidente que, lado a lado com a apreciação aos voltistas, a noite de Faro estendia-se, em esplanadas e cafés, pelo dissecar da personalidade do novo primeiro-ministro, que nada tem de comum com o benfiquista Manuel de Oliveira, instantaneamente também projectado a vedeta em meia dúzia de pedaladas. Mas (digam lá, com idoneidade de juízo, quantos como este, seriam capazes de arrostar por montes e vales, com ataque, franco e nada dissimulado, de comparsas (de vários quadranes) com idêntico propósito: arrebatam a camisola amarela e conquistam o palácio, de modo absolutamente inédito, o trabalho de alargadas semanas de es-

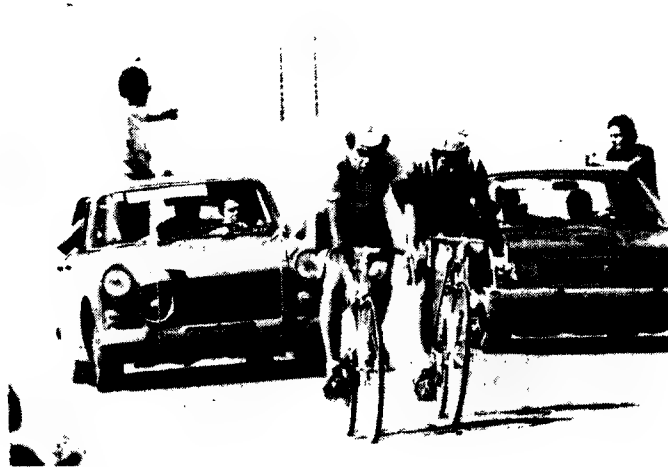
forço e luta, de suor e lamentos, sacrifício, tenacidade e muitas conversas.

A etapa de ontem redondou num «banho» tremendo para o jovem Marco Chagas, tal como o quarteto de apregoados favoritos (Andrade, Firmino, Mendes e Venceslejo-pista de Loulé: 164 quilómetros percorridos em velocidade que atirou para a berrnia da estrada um bom punhado de figuras e, certamente, alguns anónimos que somente por algumas horas (e de modo aborrecido) conseguiram direito a letra em papel impreso.

O ESTICÃO

Com meia hora de prova, João Duarte, Joaquim Silva e Manuel Gomes buscaram uma escapada. Dois mil metros depois, tudo voltava à paz podre enquanto Benjamin Silva cheio de azar, tinha dois «furos» e, completamente, rebocado pelo colega António Oliveira, olhava desesperado para o carro vassoura como buscando aí uma solução para o intempestivo sonho que o fizera dizer adeus a um labor consistente e abalar para as nuvens da Volta, numa viagem para que não estava minimamente preparado.

Em Aljustrel (24 quilómetros andados), o sangalhesse Manuel Durão já era o último: uma queda e a falta de forças resul-



António Alves e Manuel Martins tentaram a sua sorte mas não foram felizes

tante de delicente preparação, iriam atirar o poderoso homem da Mealhada para um obscurocimento que, infelizmente para ele, começa a ser moeda corrente, a macular uma carreira que poderia ter sido das mais auspiciosas.

Aos vinte e quatro quilómetros, o benfiquista José Madeira, o bombarralense Francisco Miranda e o alpiarcense Alexandre Rua, encerraram uma hipótese de libertação ao controlo geral, tal como (quatro quilómetros andados) seria a ideia de Manuel Martins (da Coelima). Nada. No rabo da serpente, Benjamin Silva era a pura e simples, imagem da derrota, antecipadamente, prevista. E vale aqui perguntar: Quem é culpado de atirar

para estas «festas», para uma competição que exige esforço gigantesco, rapazitos imberbes ou de fraco arcaboijo físico, gente para outras andanças muito mais apetecíveis e bem mais dentro da sua índole?

LABUTA, MEU BEM, LABUTA

Manuel Martins e o portista António Alves, juntos após tenaz perseguição do homem das Antas, passariam em Castro Verde (47 km) com um minuto de dianteira, mas a suportarem um dos mais inclementes calores deste ano. Capaz de derreter corpos e vergar montanhas. Já então era conhecida a deserção do velho Herculano de Oliveira, só passando como ainda alguém acredita nas suas apregoadas mas nunca confirmadas facilidades ciclistas.

Ourique (71 km) viu desfilar António Alves ligeiramente adiantado a Manuel Martins. Mas foi Sol de pouca dura: logo após, o grande bloco pegou a dupla escapada, meteu-a no bolso e ninguém mais iria ouvir falar dos dissidentes ao conformismo.

Agiganta-se, na hora da entrega geral, da passividade quase total, um rapaz que se chama Jacinto Paulino e representa o Manique. Aos 80 quilómetros é o primeiro a entrar no distrito de Faro, quando o dirigente algarvio Brito da Mana, e alguns colegas de entusiasmo estão no percurso para saudar a caravana e deparam com um

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

desconhecimento (ou aborrecimento) do responsável da GNR que, vindo a chefiar o (até agora) bem deficiente serviço de trânsito, queria correr da caravana homem do ciclismo, quem sabe se em benefício de algum casal de leigos em matéria desportiva, vindos até ao Algarve em «vacances» prolongadas de lua-de-mel.

mensal. Apenas, perto de Alite, Jacinto Paulino ficava envolvido pelas cogitações de um pelotão em fúria: e, logo de seguida, conseguia ser o garoto intrometido que desafiava os clássicos das andanças plenas na galopada para Loulé.

Uma arrancada prodigiosa de crer e largamente compensadora de outras passividades:

METAS



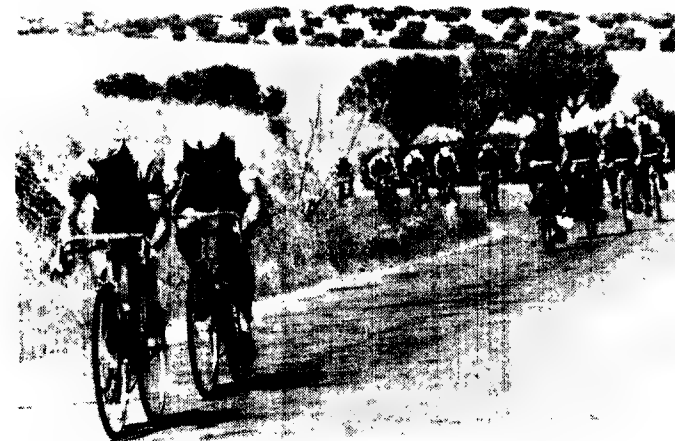
S. Bartolomeu de Messines - Alexandre Rua

ADEUS, ATÉ JÁ, ATÉ LOGO?

Falemos, com mais alegria e interesse de Jacinto Paulino: Um, dois, três, quatro minutos de avanço iam marcando a sua pedalada em relação ao grosso do exército perseguidor. Só que, desse grande bloco, já se escapulira Armando Barradas (Almodôvar/Matimar) que, fazendo orelhas moucas ao canto da cigarra, perseguia velozmente o ensejo de pisar praia, de ver o grande mar.

Cem quilómetros em duas horas e quarenta minutos, sem ser coisa por aí além, reflectiam o interesse colocado por estes «amadores» do luso pedal na justificação do seu vencimento

onze homens em cólera, cada qual com o seu espectro e igual virtude, labutando por trono senhoril. Passa-se a montanhazita, desfila-se por entre milhares de veraneantes, encontra-se Loulé pejada de alegria e, finalmente, surge a pista «Bexiga Peres» e o fim da tormenta. Num «sprint» mais vigoroso, Manuel Gomes dá o tom de reencontro com antigas credenciais. Marco Chagas, vila Mendes, vila Vencesleu, vila Firmino e outros que tais, desses que toda a gente conhece e respeita, assistiam «passados», siderados, atormentados com a consciência profissional) a mais um golpe nas estruturas organizadas. O que (temos de convir) é salutar exemplo para os defuntos. Os únicos que já não reagem.



O pelotão dita a sua lei e os fugitivos são absorvidos



CICLOMOTORES



RODAM, TAMBÉM, NA 40.ª VOLTA A PORTUGAL



EQUIPADO COM CARENAGEM (CORTA-VENTO) PARA MAIS SEGURANÇA NA CONDUÇÃO DESPORTIVA.

A etapa de amanhã

Amanhã mais uma etapa extensa, com 178 km, de ÉVORA a CASTELO BRANCO.

Os concorrentes começarão a rolar às 14.15, para passarem em Évora (15.03), Sousel (15.57), Fronteira (16.18), Alter do Chão (Meta parcial - 16.46), Crato (17.08), Flor da Rosa (17.11), Alpalhão (Meta EFS - 17.33), Nisa (Meta volante - 17.51), Prémio GALP: 3.ª categoria (18.15), Coxero (18.30), Meta 5 km, Castelo Branco (19.11). A meta está situada na Av. Nuno Álvares Pereira.

OVNI NO ROSSIO

Sim ao n.º 85 existe
uma Organização de Vestuário
Nacional Internacional
e sensacional...nos preços.

TOP ROSS TEL. 365018

POLÍTICA

É o único assunto
de que mais se fala
além dos preços
que o TOP ROSS
está praticando
nos artigos de Verão.

Rossio, 85 Tel. 365018



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Jacinto Paulino um solitário no Alentejo

Na berm da estrada

DESISTENTES: Benjamim Silva (Braga); António Faia (S. Jorge), Herculano Oliveira (Fagar), Rui Pereira (Fagar) e Manuel Durão (Sangalhos).

ELIMINADOS: Wilson de Sá (Dramático) e José Afonso (Almodôvar/Matimar), por se terem agarrado a veículos quando as suas forças já não davam para chegar mais adiante. Foi eliminado, também, o corredor Carlos Conceição (Sangalhos), por ter chegado fora do controlo.

Finalmente, em Loulé, o júri resolveu que fossem multados diversos directores desportivos (do Bombarral ao S. Jorge e ao Sangalhos) passando ainda por muitos ciclistas que entre os vinte e cinco, os cinquenta e os cem escudos, terão bastante dinheiro a entregar na Federação.

A palavra do camarada

A competição exige um vencedor. A Volta terá um vencedor. Vai ter, também, o grupo dos premiados com as chamadas boas classificações e, pela tabela abaixo, nomes, números, conformados e desiludidos. Afinal, nisto se resume, à primeira vista, uma corrida de bicicletas. Também da mesma forma costuma terminar um campeonato de atletismo ou de natação.

Mas a Volta só é pura competição para quem a queira ver dessa maneira simplista. No nosso entender, ultrapassa, logo à primeira pedalada, a sua condição desportiva para penetrar em outros domínios, todavia impenetráveis aos olhos de muita gente porque se torne necessário procurar no desporto e em toda a complicada máquina da Volta o caso humano.

Se não fosse assim, o desporto seria uma maravilha e fácil de praticar, mais fácil de contar. Volta a Portugal, porém, tem uma vida palpitante dentro de outra vida, é desporto, sim, senhor, mas um desporto que marca o praticante e, simultaneamente, se deixa marcar por ele.

Quem olha camisolas, não olha corações, quem sorri quase desdenhosamente à passagem do menos veloz, não trata de aprofundar a sua história de



desportista. Melhor, a sua história de homem. Se trabalhou até às vésperas da prova e veio à corrida porque se julgou convenientemente preparado: se comeu, durante o ano, sopas molhadas em caldo enquanto muito ciclista, foi enchendo, regularmente, o estômago de bifes.

A Volta é uma montra. Quem quiser saber algo sobre o desporto nacional, basta saber olhar para dentro dela. E vê. E compreende. E fica habilitado a comentar.

Vivemos o Desporto que temos, um desporto que continua a manter atentatárias qualidades, o crítico não pode estar sempre a falar disso, mas deve falar disso, especialmente o crítico de desporto, cuja missão não é somente relatar acontecimentos, mas, sobretudo, interpretá-los e transmitir essa interpretação ao público porque a indiferença do povo pelas condições em que os atletas se batem é aparente, no fundo, o desportista, passada aquela hora de entusiasmo em que viu ou leu a proeza do eleito, está aberto a entender a competição nas suas raízes.

Volta a Portugal é um mapa traçado pelas pernas dos ciclistas. Adiantar o nome do vencedor, seria o mesmo que jogar no totobola, e eu raramente aposto. Tivemos rápidas corridas na planície, depois de uma segunda-feira de casos, teremos ainda quilómetros planos para percorrer, e, a seguir, lá estará a montanha a exigir a força toda.

Na Volta, em minha opinião, não está nada resolvido. No pequeno mundo do Desporto português, também não. E uma coisa liga com outra.

Homero Serpa (A Bola)



LUÍS TEIXEIRA

Um candidato

Luís Teixeira (24 anos, casado, sem filhos, um menino a nascer lá para o princípio do ano: — «A iniciativa foi minha, quero ganhar aos «trutas», Puxei com o amarelo, o Américo e o Adelino. Ontem, bati-me como um leão e tive de ceder. Pode ser que esta seja a minha melhor Volta. Na montanha, lá em cima, acho que será bom para mim, porque

tenho a vantagem de conhecer bem o terreno.

«A queda do ano passado, provocou na minha mulher a perda de um filho. Quero desta vez dar a ela um bom prémio: sou empregado de armazém na Coelima, já estou contactado para ir correr para Espanha no próximo ano, mas quero antes do mais continuar em Portugal.

CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS

CAMISOLA Black & Decker (AMARELA) — Manuel Oliveira

CAMISOLA GALP (AZUL) — José Lima

CAMISOLA FORMULA 1 (COMBINADO) — Alexandre Rua

JOÃO MARCELINO

Juntar, é semear

No final da corrida João Marcelino, técnico benfiquista dizia-nos:

«Sou da época de dois grandes: Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, que não davam oportunidades a ninguém. Não davam um tostão a ganhar a quem quer que fosse. Agora, os «grandes» já dão. Sempre estão a olhar para o outro ou dois a mirarem os outros dois. Assim, quem conseguir ganhar a camisola amarela, tem sempre uma oportunidade de

brilho que os chamados «ditadores da estrada» não estão para ninguém a não ser para uma emolação entre eles.

«O Manuel de Oliveira não está aqui para entrar em fugas ou aventuras. Nenhuma corrida tem planos prévios: aqui é que se prevêem as coisas. Um esquema: olhar para os quilómetros feitos e a percorrer e imaginar o que será a luta para Guimarães e para Mondim de Basto, é uma coisa. Outra, é a gente dizer que tudo é previa-

mente estudado e tudo vai resultar.

«Não será asneira aproveitar tanto quanto possível ameaçar no Sul para depois poder esbanjar alguma coisinha no Norte. Há homens que pensam resolver aí, porque conhecem muito bem o traçado, a Volta a Portugal: eu tenho outra concepção e tento instruir os meus pupilos nesse sentido. Mais vale um pássaro na mão que dois, lá longe, a voar.

CLASSIFICAÇÕES

FERREIRA DO ALENTEJO — LOULÉ

1.º, Manuel Gomes, Francisco Miranda, Alexandre Rua, Manuel Pereira, Adelino Teixeira, Manuel Oliveira, Jacinto Paulino, João Costa, Armindo Lúcio, Luís Teixeira e Américo Silva, 4.26.27; 12.º, José Amaro, à frente de um pelotão constituído por 38 ciclistas, entre os quais Fernando Mendes e Firmino Bernardino, 4.31.30. **Geral (Individual):** 1.º, M. Oliveira (Bf.), 14.10.57; 2.º, Alexandre Rua (Ag.), 14.13.15; 3.º, Arm. Lúcio (Lousa), 14.13.39; 4.º, Man. Gomes (FCP), 14.14.44; 5.º, Man. Pereira (Bf.), 14.15.41; 6.º, L. Teixeira (Coel.), 14.15.45; 7.º, F. Miranda (Bomb.), 14.15.51; 8.º, Amér. Silva (Braga), 14.15.52; 9.º, Ad. Teixeira (Lousa), 14.17.19; 10.º, Fer. Mendes (FCP), 14.18.14; 11.º, Firm. Bern. (Lousa), 14.18.15; 12.º, Joaq. Colaço (Alm.), 14.20.01; 13.º, Joaq. Andrade (Ag.), 14.20.41; 14.º, Belm. Silva (Coim.), 14.20.45; 15.º, Carlos Santos (Bf.), 14.20.49; 16.º, Ant. Alves (FCP), José Madeira (Bf.) e José Sousa Santos (Bombarral), 14.20.50; 19.º, A. Fernandes (FCP) e Joaquim Sousa Santos (Bombarral), 14.20.51; 21.º, J. L. Pacheco (Dra.), 14.20.53; 22.º, V. Fernandes (FCP),

14.20.56; 23.º, Man. Costa (Dram.), 14.20.57; 24.º, Manuel Rego (Coel.), 14.21.00; 25.º, João Marta (Bomb.), 14.21.03; 26.º, D. Duarte (Braga), 14.21.10; 27.º, J. Sampaio (Coel.), 14.21.23; 28.º, Man. Martins (Coel.), 14.21.25; 29.º, R. Carvalho (Coim.), 14.21.29; 30.º, M. Gonçalves (Bf.), 14.21.32; 31.º, Flor. Mendes (Ag.), 14.21.39; 32.º, E. Campos (Lousa), 14.22.06; 33.º, M. Carvalho (Coim.), 14.22.10; 34.º, R. Terêncio (Bomb.), 14.22.38; 35.º, J. Duarte (Bomb.), 14.22.40; 36.º, A. Oliveira (Braga), 14.22.57; 37.º, Laur. Silva (Dram.), 14.23.22; 38.º, A. Nascimento (Cp.), 14.23.25; 39.º, Abel Coelho (Lousa), 14.24.15; 40.º, Marco Chagas (Ag.), 14.24.42; 41.º, J. Pinheiro (FCP), 14.24.44; 42.º, Miguel Silva (Caloi), 14.24.55; 43.º, L. Gregório (Sang.), 14.25.01; 44.º, João Costa (Camp.), 14.25.42; 45.º, Jac. Paulino (Man.), 14.27.50; 46.º, Joaq. Silva (Coimb.), 14.29.16; 47.º, José Lima (Caloi), 14.29.35; 48.º, Ant. Ferreira (Coel.), 14.29.36; 49.º, M. Giustina (Caloi), 14.30.05; 50.º, G. Alvaristo (Caloi), 14.30.23; 51.º, Alf. Gouveia (Ag.), 14.31.28; 52.º, Ant. Castro (Fagar), 14.31.40; 53.º, A. Barradas (Alm.), 14.32.31; 54.º, Herc. Silva (Sang.), 14.32.51;

55.º, M. Marques (Braga), 14.33.54; 56.º, Ant. Marcalo (Ag.), 14.34.49; 57.º, J. Lourenço (Caloi), 14.36.45; 58.º, C. Raimundo (Braga), 14.37.11; 59.º, José Sá (S. Jorge), 14.37.21; 60.º, Alv. Martins (Sang.), 14.37.38; 61.º, Am. Cardoso (S. J.), 14.38.12; 62.º, J. Barros (Caloi), 14.30.49; 63.º, D. Barbosa (Braga), 14.41.29; 64.º, João Ribeiro (Dra.), 14.41.48; 65.º, J. Monteiro (Fagar), 14.47.06; 66.º, José Amaro (Bf.), 14.57.33. **Geral (Equipas):** 1.º, Benfica, 41.45.12; 2.º, Lousa, 42.48.25; 3.º, F. C. do Porto, 42.52.40; 4.º, Águia, 42.54.41; 5.º, Bombarral, 42.57.29; 6.º, Coelima, 42.58.03; 7.º, Alm. / Campinense, 42.58.40; 8.º, Dramático, 43.03.00; 9.º, Coimbrões, 43.04.08; 10.º, Braga, 43.18.14; 11.º, Caloi, 43.20.47; 12.º, S. Jorge, 43.26.21; 13.º, Sangalhos, 43.43.20. **Geral (Pontos):** 1.º, Alex. Rua (Ag.), 17p.; 2.º, Man. Oliveira (Bf.), 13; 3.º, José Sá (S. Jorge), 11; 4.º, Man. Gomes (FCP), 10; 5.º, José Lima (Caloi), 10. **Geral (Montanha):** 1.º, José Lima (Caloi), 10p.; 2.º, L. Teixeira (Coel.), 8; 3.º, L. Gregório (Sang.), 7; 4.º, José Sá (S. Jorge), 5; 5.º, Alex. Rua (Águia), 5. **Combinado:** 1.º, Alex. Rua (Ag.), 8p.; 2.º, Man. Oliveira (Bf.), 12; 3.º, Man. Pereira (Bf.), 24.



**A EXPERIÊNCIA
AO SERVIÇO DO TURISMO**

LISBOA

PRAIA DA ROCHA

**Habite em ambiente
de férias todo o ano nas**

**Andares de 3 e 4 assoalhadas
prontos a habitar**

**Excepcional vista panorâmica
sobre a Cidade e Tróia**

**PREÇOS DESDE
800 CONTOS**



RENTI

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA 4V MIGUEL BOMBARDA 133 — 41A
TELEF. 344 21 — 33 87 98 LISBOA

JORGE DE SENA
acaba de sair

ANTIGAS E NOVAS ANDANÇAS DO DEMÓNIO
contos



edições 70

Av. Duque de Avila, 69-r c. Esq.
Telefs. 55 68 98-57 20 01 — Lisboa-1

Distribuidora: Diglivro,
Rua das Chaças, 2 — Lisboa-2

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro
2.ª PUBLICAÇÃO ANÚNCIO

Pelo presente se torna público que nos autos de Acção Ordinária n.º 23/78, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, que a autora SMIDA-Manufactura Industrial de Madeiras S.A., com sede em Ervosa-Ilhavo, contra os RR. José de Almeida e Isilda da Conceição Oliveira Almeida, ele construtor civil e ela doméstica e ausentes em parte incerta e com a última morada conhecida em Casais de Gaiolas-Cadaval-Torres Vedras, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO a referida Ré, para no prazo de 20 dias posterior aos editos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção e que em resumo consiste no pagamento da importância de 181.590\$70, juros de mora à taxa legal, desde a data da citação, proveniente de fornecimento de mercadorias e ainda nas custas da acção, conforme tudo melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta secretaria a disposição da citanda.

Aveiro, 24 de Julho de 1978
O Juiz
JOSÉ ALEXANDRE DE LUCENA E VALE
Pelo Escrivão
DOMINGOS MANUEL VILAS BOAS DOS SANTOS

TENDAS — TOLDOS

Sacos cama, cadeiras, etc.
arranjos e panos novos.

Trav. da Laranjeira 1-A
(ao Camões) — Telef. 63 47 71
(10/12 horas)

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

O céu estava geralmente limpo o vento estava fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	19°
PORTO	18°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	23°
ÉVORA	21°
SINES	16°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	24°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.41 3,6 m 0.08 1,3 m	18.58 3,6 m 12.27 1,4 m
Dia 11	
7.30 3,5 m 0.57 1,5 m	19.54 3,5 m 13.24 1,6 m
Dia 12	
8.34 3,4 m 2.00 1,6 m	21.08 3,4 m 14.37 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. O vento fraco soprando durante a tarde moderado de Nordeste no litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Neblina matinal na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro

NASCEM AS 6.46 OCASO AS 20.36

DIA 11 DIA 18 DIA 25 DIA 2

ROTEIRO CULTURAL

Em Lisboa há apenas três espectáculos em cena e, mesmo esses estão condenados a uma redução, a partir de dia 15, com a saída de cena do «O Caso da mãozinha misteriosa». Além desta peça, que é de ver quanto antes por este motivo, há uma revista no Parque Mayer (Põe-te na bicha!) e uma comédia no Laura Alves («A minha amiga gorda»). A situação nem é nova, nem deve assustar ninguém, já que não reflecte uma «crise» iminente do nosso teatro. Agosto foi sempre assim e anos tem havido em que se limita a proporcionar um espectáculo aos que permanecem na cidade.

Em compensação, no Porto, estreia amanhã a peça «Ai estes malditos Domingos» que José Monleon adaptou do original de Osvaldo Dragum «Dos em la ciudad». Trata-se de um espectáculo do TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista) que subirá à cena no Teatro Experimental do Porto.

Os amadores de música têm, esta noite, uma oportunidade de «fazer o gosto ao dedo» desde que estejam, às 21.30h; nas ruínas do Convento do Carmo onde actuará a Orquestra Ligeira da RDP sob a direcção de Tavares Belo. Chamamos a atenção dos nossos leitores para o

facto de também interferirem neste concerto o Quarteto Vocal Feminino e José Barata Moura.

Não sabemos se é conveniente ir a dois concertos no mesmo dia — ir a um concerto não é o mesmo que visitar uma galeria de arte — mas quem o quiser fazer poderá ir, também, ao Palácio Galveias às 18.30h, ouvir um concerto de música de Câmara em que Nella Maissa tocará obras de Bach e de Bontempo e João Paulo Santos obras de Mozart e de Schubert. Actuará também, neste concerto, a soprano Helena Vieira. Que os lisboetas não digam que lhes falta oportunidade de ouvir boa música ou que não ouvem música por não terem dinheiro...

Como os «homens do tempo» anunciam sol e calor, os nossos leitores que estiverem fartos desta cidade sem exposições de pintura, sem peças novas de teatro e sem nada que dê alegria à vida senão as crises políticas, podem ir tomar banho à Caparica. E que não haja quem julgue que esta recomendação não tem cabimento num roteiro cultural: o Alfredo Barroso foi até lá e transformou o seu banho numa autêntica experiência em que a inteligência e os sentidos se aliaram para en-

tender e dar sentido à «paisagem».

Salpico uma gorda mais um velho lórpa/ que gritam, obscenos, asneiras sem par/ por causa dos cús e dos peitos nús/ que estão a nadar!

Senhoras galantes d'olhares sensuais/ nas políticas, podem ir tomar banho à Caparica. E que não haja quem julgue que esta recomendação não tem cabimento num roteiro cultural: o Alfredo Barroso foi até lá e transformou o seu banho numa autêntica experiência em que a inteligência e os sentidos se aliaram para entender e dar sentido à «paisagem».

Salpico uma gorda mais um velho lórpa/ que gritam, obscenos, asneiras sem par/ por causa dos cús e dos peitos npulinhos e ais,/ enquanto — matreiros! —

as miram, certos, galãs bestiais!

Podíamos continuar a citar partes deste poema sobre a Caparica que Alfredo Barroso incluiu no seu novíssimo Livro «Poemas Rudimentares», mas não vale a pena — os leitores já perceberam que há várias maneiras de se ir à Caparica e que a mais pobre delas todas é estar deitado ao sol a derreter o creme Nivea. O novo livro de Alfredo Barroso é uma edição da editorial «Perspectivas e Realidades».

«Serra do Pilar — pintura e gravura» é a exposição que está patente ao público no mosteiro da serra do Pilar até ao dia 15. Trata-se de mais uma iniciativa do Grupo Cultural do Mosteiro da serra do Pilar, de Vila Nova de Gaia, em colaboração com diversas entidades, nomeadamente a



Alfredo Barroso: do Gabinete de Soares à Caparica

Casa-Museu Teixeira Lopes, o Museu Nacional de Soares dos Reis e o Museu de Etnografia e História da Cidade do Porto.

Se vive em Beja ou perto desta cidade, não deixe de ir ao salão dos Bombeiros Voluntários ver a exposição de arte portuguesa contemporânea patente ao público até ao fim da semana. Trata-se de uma iniciativa de mérito da «Nordeste 78» que ninguém do distrito deve perder.

Não são apenas os lisboetas que podem ouvir música hoje. Quem está em Faro, seja ou não dessa cidade dotada de um interessantíssimo museu que nem todos conhecem, pode ir, hoje, às 21.45h, ouvir um recital de piano de Hozeyin que interpretará obras de Prokofiev, Beethoven e Mousorgsky.

Não queremos forçá-lo, evidentemente, a ir ao Museu de Faro, que visitámos recentemente e que estava vazio, mas creia que vale a pena ir até lá passar uma hora ou duas e já agora, aproveitamos a oportunidade para enviar os nossos parabéns à direcção deste museu pela qualidade da gente que nele recebe os visitantes e responde às suas perguntas. Se todos os museus contassem com gente como a do Museu de Faro, é possível que houvesse mais portugueses interessados na sua terra, mais portugueses empenhados em estudar os problemas de Portugal — mais portugueses cultos, para reduzirmos tudo isto a uma só frase.

rádio

1.º Programa

18.00: O povo e a terra — música portuguesa; 19.00: A criança; 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 9.º episódio do folhetim «As Desencantadas»; 21.20: Contraponto; 22.00: Diário da «Volta»; 23.30: Temas de desporto; 00.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Música de vanguarda; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.00: Música de tecla; 21.00: Música sinfónica; 22.35: Música para viola dedilhada; 23.00: Obras da Família Strauss; 23.30: «Stabat Mater»; 00.15: Música de câmara; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde; 18.40: Mulher, agora e aqui; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical-teatro; 20.50: Diálogo; 21.00: Diário da «Volta»; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento — quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 24.00: Suplemento; 00.05: Suplemento desportivo; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa

Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saúde; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 17.00: A RDP divulga jazz; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma; 01.00: O homem no tempo; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

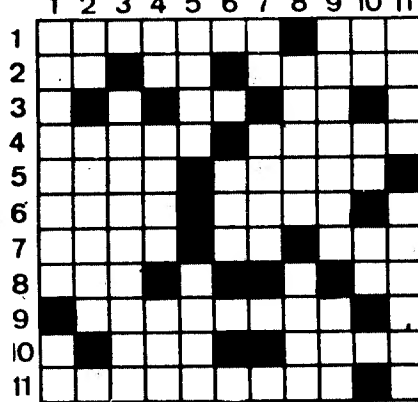
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Jante conosco; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário político; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 112

HORIZONTAIS:

- Conduz à força. Pronome pessoal.
- Interjeição de dor. Bário (s.q.). Termina.
- Hospedaria oficial na China. Atomo.
- Assistir. Tratar por tu.
- Despidas. Sinto vontade de.
- Vaso pouco fundo e de boca larga. Nome dado a duas constelações boreais, vizinhas do pólo ártico e que são chamadas também Carro Grande e Carro Pequeno.
- Épocas. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Liga.
- Ente. O mais.
- Segredo.
- Escudeiro. Rã (pop.).
- Atacará.



VERTICAIS:

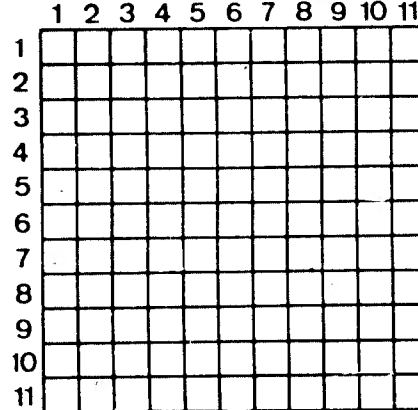
- Que não estão presentes. Bário (s.q.).
- Medida itinerária do Japão. Transpirarem.
- Acometerias.
- Prefixo que designa afastamento. Pegas. Fecha as asas para descer mais depressa.
- Ir para fora. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
- Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Está.
- Autores. Brisa.
- Exames. Dar pios.
- Esportâneo. Agora.
- Rio da Rússia. Preposição e artigo. Seguiu.
- Cair em sorte. Debulhar com o mangual.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8172

HORIZONTAIS:

- Porção (fig). Catafalco.
- Olá. Pronome pessoal. Um dos pontos cardeais.
- Nota musical. Avaro. Quinhentos e um em romano.
- Ronha (no cavalo). Espíritos.
- Jarro (planta). Ilha do Pequeno Belt.
- Pátria. Medida itinerária do Japão.
- Feiticeira. Africano.
- Cidade de Espanha.
- Campeão. Mulher que foi amada por Petrarca. Nome de letra.
- Revolucionário francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Paixão.
- O mais. Apelido. Vassourar o forno depois de aquecido.



VERTICAIS:

- Referente ao dorso. Reputação.
- Engorduraram. Chiste.
- Catedral. Involgares.
- Espaço de doze meses. Resfriar.
- Nome de mulher. Na índia homem que tem trato com o Demónio.
- Naquele lugar. Alternativa.
- Nome de mulher. Cinzelar.
- Olé. Vendera a crédito.
- Abreviatura de Santíssimo. Sacho para mandar. Preposição.
- Mortalha. Preposição.
- Desenrugo. Ente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 111

HORIZONTAIS:

- O. TEMPO. Avã.
- Corras. Ocar.
- Saá. Amaí.
- Dam. Petas. E.
- Icaro. Obi.
- Na. Alisa. Ar.
- Amor. Satá.
- Eiras. Asais.
- Ir. Ruó.
- Ras. Calados.
- Orear. Arosa.

VERTICAIS:

- Oc. DINHEIRO.
- Osaca. Irar.
- Trama. Ar. Se.
- Era. ramal.
- Má. Pólos. Cr.
- Ps. ir. Rã.
- Atas. Aula.
- Amo. Assoar.
- Acaso. Aa. Dó.
- Vai. Batidos.
- Ar. Eiras. Sa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8171

HORIZONTAIS:

- Despontavam.
- Em. Cortava.
- Vela. Ma. Lar.
- Grus. Er.
- Apar. Atou.
- Árida. Lesa.
- Clamasses.
- Ramas. In.
- Cl. Catana.
- Airara. De.
- Soas. Serraz.

VERTICAIS:

- Devia. Crias.
- Eme. Palácio.
- Salgaram. Rã.
- Arrimaras.
- Oc. Dás.
- Nômadás. Cães.
- Trás. Sia.
- At. Alentar.
- Valetes.
- Avaros. Onda.
- Mar. Uail Aer.

Provérbo: O TEMPO É DINHEIRO.

Lisboa

TURNO 58
Até às 22 horas

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A. B. Tel. 780511; **ANTUNES ROSAS** — P.ª Cidade do Luso, lote 199 T.313610; **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74 Tel. 866360; **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo André, 107-111 Tel. 860450; **BOTÂNICA** — Rua Junqueira, 38-40 Tel. 638132; **CARTAGO** — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897858; **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A Tel. 821973; **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857; **CONCEIÇÃO** — C.D. Gastão, 30-32 Tel. 381279; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571; **FERNANDES** — P. de S. José, 187 Tel. 326476; **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995; **HIGIENICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361; **IBERIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) Tel. 728277; **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A Tel. 703393; **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776; **MOURA** — Trav. da Memória, 65 Tel. 630944; **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240 Tel. 321415; **PAIVAS & PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96 Tel. 665196; **PATULEIA, H.ª** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332; **RUALTO, Lda.** — Rua Alto do Carvalhoso, 5-A-B Tel. 651721; **S. BENTO** — Rua Poais de S. Bento, 73 Tel. 601673; **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140; **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7 T.44158.

PERMANENTE

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A. B. Tel. 780511; **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo André, 107-111 Tel. 860450; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571; **FERNANDES** — Rua S. José, 187 Tel. 326476; **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140; **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7 T.44158; **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857; **MOURA** — Trav. da Memória, 65 Tel. 630944; **PATULEIA, H.ª** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE** — Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO** — Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** — Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** — Pizarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); **SEIXAL** — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO** — Higienica, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** — Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Dias & Saraiva; **ALCABIDECHES** — Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA ODEIRA** — Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE** — Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** — S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 281186). Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS** — Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA** — Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ** — Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE** — Batailha, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **SACÉM** — Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS** — Quimela, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). — Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20.30; **MERCES** — Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Roimouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (T. 980456). Permanente; **COLARES** — Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601 — Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584 Tel. 481511; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428 Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 Tel. 51370; **VITALIA** — Praça da Liberdade, 34 Tel. 24133; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485 Tel. 27936; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35 — Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 Foz Tel. 680633; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 Tel. 51302; **ANTERO DE QUEENTAL** — Rua Antero de Queental, 520 Tel. 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculanio, 384 Tel. 27940.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

STA. CRUZ — Rua das Padeiras, 94 — Tel. 23569.

ABCINE 803055

Centro Comercial do Alvalade
Sala A — 14.30, 16.30, 18.30
MEIA BOLA E FORÇA
As 21.30 e 23.45 h
LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos
Sala B — 15, 17, 19 **AUDREY ROSE**
As 21.30 e 23.45 h
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
4.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
A partir de hoje às 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. de 13 anos
Hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h
FUGA DO ESPAÇO
Interdito men. 13 anos
Hoje às 23.30 horas — 13 anos
Ficção científica
VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
às 21.30 h — M/12 anos
MULHERES E RECRUTAS
Com Gianni Morandi
As 15.30 e 18.30 horas — últimas de:
OLHOS NEGROS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
4.ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funès
Um filme de Jean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Burt Reynolds, Eddie Albert e Ed Lauter
em
GOLPE BAIXO
um filme de Robert Aldrich
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DA MÁSCARA DOURADA
(Who)
com Elliot Gould e Trevor Howard
real. Jack Gold

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desep
LUXURIA
Int. men. 18 anos
Pornográfico
As 24 h — Grupo D (18 anos)
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
Com Sophia Loren

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
OS MACHOS
ANTOLOGIA DO CINEMA
As 18.45 (18 anos)
Semana Woody Allen
NEM GUERRA, NEM PAZ
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
As 23 h — Cinemacolor
Não acons. men. 14 anos
ACONTECEU NO OESTE
De Sergio Leone

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
com Louis de Funès

DOIS MIL 210055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 15.30, 18.00 e 21.30

AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Int. men. 18 anos

D. JOAQUIM 971794

Praca Centro Comercial — Damaia

As 21.15
ADOLESCÊNCIA TURBULENTA
Com Pamela Martin
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19, e 21.30
VOLUNTÁRIOS À FORÇA
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 Oscars

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 21.15 h — Não acons. a men. 13 anos
A mais bizarra concepção do sexo na era do espaço
BARBARELLA
Jane Fonda e John Philip Law
Seleccção fim-de-tarde às 18.15 horas
Sábado
SEGUNDOS PARA UMA FUGA
Domingo:
O LUTADOR DA RUA
Ambos com Charles Bronson
Não acons. men. 13 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15, 18.30 e 21.30
YANG-TSE EM CHAMAS
com Steve McQueen e Candice Bergen
Maiores 18 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30
AVENTURA É AVENTURA
Com Lino Ventura
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
ASSASSINIOS POR COMPUTADOR
com Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Rocardas, 7
As 15.15 e 21.15
CLÍNICA DO AMOR
Com Martha Bianchi e Beba Granados
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
A 15.15, 18.15 e 21.15 h
O DESTINO MARCA A HORA
Com Tony de Matos
Grupo B — 10 anos
(Reposição de um filme português)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Sanjay, Zeenat Aman, Deven Verma, em
SOMBRAS DO PASSADO
um filme de B. R. Chopra
Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Interdito a men. 18 anos
(Contem cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
Real. Dino Risì
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE
Real. Susan Makavejev

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem
Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Grupo C — 14 anos
SODOMA E GOMORRA
As cidades gêmeas do Jecado!
Stewart Granger, Stanley Baker e Pier Angeli

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 — estreia!
Um filme de François Truffaut
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Para todos
As 15.15 e 18.15 — últimas
O LABIRINTO DA VIOLÊNCIA

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Marlene Andersson
N.B. — Projectão do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. de 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Bern
A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner e Zorica Lozic

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana



Lisboa

ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes — «O último tango em Acapulco» (18 anos)
CAPTÓLIO — «Paraiso sexual», às 19, 21 e 23 h (18 anos)
CINEARTE — «Um passo em falso», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Aeroporto 77», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Fuga no Século, 23», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Dia de Glória», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Crime de Amor», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Viridiana», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «O Prémio», às 21.15 (14 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Corpo do Meu Inimigo», às 21.30 (18 anos).

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «3 Mulheres», às 21.15 (18 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — «Bulit», às 21.15 (18 anos).
PARADE — Royal-Cine — «Por Favor Não Me Morda o Pescocão», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — S. José — «Aeroporto 77», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «Escândalo na TV», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Cineestúdio — «O Gosto da Aventura», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Western Porno», às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Esposamente», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «A Mulher, o Corpo e o Espírito», às 21.15 (18 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O Diário de uma Adolescente», às 21.15 (13 anos).
SACAVEM — S. José — «O Ajuste de Contas», às 21.30 (13 anos).
ALHANDRA — Salvador Marques — «Obsessão», às 21.30 (18 anos).

Porto

AGUIA DE OURO — «El macho», às 21.30 (13 anos).
BATALHA — «Raiva nos olhos», às 21.30 (18 anos).
TRINDADE — «O Mundo Maluco», às 21.30 (10 anos).
RIVOLI — «O Circulo Vermelho», às 21.30 (13 anos).

COLISEU — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos).

PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos).
CARLOS ALBERTO — «Frankenstein Junior», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT — «O jogo duplo», às 21.30 (18 anos).
SÁ DA BANDEIRA — «Caça às virgens», às 21.30 (18 anos).
JULIO DINIS — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos).
S. JOÃO — «Barbarella», às 21.30 (13 anos).
ESTUDIO FOCO — «Jerry, primeiro turista do espaço», às 21.30 (6 anos).
ESTUDIO — «O importante é amar», às 21.30 (18 anos).
CHAPLIN — «O corpo do meu inimigo», às 21.30 (18 anos).
OLIMPIA — «Golpes mortais», às 21.30 (18 anos).
TERÇO — «A Medica da Inspeção Militar», às 21.30 (18 anos).
SALA BEBÉ — «A confissão», às 21.30 (13 anos).
VALE FORMOSO — «Uma luz nas trevas», às 21.30 (13 anos).
ESTUDIO 400 — «A corrida dos malucos», às 21.30 (13 anos).

Coimbra

AVENIDA — «Matam em Silêncio», às 21.30 (18 anos).
TIVOLI — «A Rebelião dos Lutadores», às 21.30 (18 anos).

OLHE O PERIGO DE FRENTE!





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 664531/2/3
REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21h)
PORTO: 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDERECO TELEGRAFICO DINHO, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Outro evadido de Alcoentre "arrecadado"

Ontem à tarde, por volta das 18.30, a Polícia Judiciária deitou a mão a outro dos foragidos de Alcoentre, quando este passava na Rua das Portas de Santo Antão, no centro da capital.

Trata-se do recluso Ramiro Ferreira de Sá, de 36 anos, natural de Fráguas, Rio Tinto, que estava a cumprir a pena maior de cinco anos por furto.

Continuam a monte 46 dos 124 reclusos evadidos.

Preso "liambista" no estrangeiro

Num país africano cujo nome a Polícia mantém em segredo, acaba de ser preso um indivíduo que se suspeita tenha feito o transporte cerca de 190 quilos de droga apreendidos em Lisboa no passado dia 27 de Julho.

Segundo nos informa a agência Anop, apurou-se junto do Centro da Investigação e Controlo de Drogas (CICD), que ainda não foram encontradas provas de responsabilidade de indivíduos residentes em Portugal sobre esta enorme quantidade — a maior de sempre — de liamba apreendida no nosso país.

A identificação do suspeito agora detido não foi ainda revelada pela Polícia.

Quimigal comemora nacionalização da CUF

Os trabalhadores da Quimigal (ex-CUF) comemoram no próximo sábado o terceiro aniversário da nacionalização da empresa, «um dos maiores baluartes económicos em que o regime fascista se apoiava para melhor poder explorar os trabalhadores».

Trata-se de uma «comemoração histórica, que servirá para demonstrar que estamos atentos e dispostos a defender a democracia», consoante afirma a Comissão de Unidade de Trabalhadores num comunicado distribuído a tal propósito.

A data é assinalada com uma sessão que decorrerá no sábado à noite na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal, no Barreiro. Haverá uma intervenção sobre o papel das nacionalizações na Revolução e canto livre em que participam José Barata Moura, o grupo coral Cantares Alentejanos, e os conjuntos Enigma e Esperança na Liberdade.

PARTIDOS REÚNEM-SE PARA APRECIAR A DECISÃO DE EANES

"Legítimas e sérias reservas" do PCP

Para além do PCP, que em comunicado da sua Comissão Política tornou públicas as «sérias reservas» que lhe mereceu o Primeiro-Ministro indigitado, e de algumas declarações informais de Ribeiro e Castro, do CDS, mais nenhum partido tomara posição até ao fim da manhã de hoje. Isto para além das declarações de dirigentes produzidas ontem no termo da última série de audiências em Belém.

Reuniões de órgãos directivos partidários deverão dar origem ainda hoje a um melhor esclarecimento das respectivas atitudes. Assim, o Secretariado Nacional do PS encontra-se reunido desde as 15 horas na Rua da Emenda. No Largo do Caldas está entretanto reunido o Secretariado da Comissão Política do CDS. Quanto ao PSD não se conhece ainda esta manhã qual o seu próximo gesto, enquanto a UDP anunciava também uma reunião de cúpula.

Das reacções já conhecidas esta manhã damos em seguida conta.

PCP: LEGÍTIMAS E SÉRIAS RESERVAS

O PCP manifestou ontem à noite «legítimas e sérias reservas» ao novo Primeiro-Ministro «cuja características não correspondem às que o PCP entendia necessário para solucionar a crise». O PCP, cujo plenário do seu Comité Central volta a reunir amanhã, tomou esta posição num comunicado emitido pela sua Comissão Política no qual se afirma:

«Tendo tomado conhecimento da decisão do Presidente da República de indigitar para 1.º Ministro o engenheiro Nobre da Costa, a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português considera necessário desde já definir a posição do PCP acerca de alguns aspectos relativos à formação do

novo Governo.

«1. O 1.º Ministro indigitado não corresponde às características que o PCP entendia necessárias para solucionar a crise na situação actual. São conhecidas as posições críticas do PCP em relação à actuação do agora indigitado 1.º Ministro quando desempenhou as funções de ministro da Indústria, nomeadamente no que respeita às desintervenções e a empresas nacionalizadas. Daí, naturalmente, legítimas e sérias reservas.

«2. Entretanto, o PCP espera as diligências do indigitado 1.º Ministro, a escolha dos ministros e a definição do Programa do Governo para assumir uma atitude definitiva.

«3. O PCP insiste em que a situação nacional exige a rectificação e não a acentuação da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista levada a cabo pelos dois últimos governos. «A solução dos graves problemas nacionais exige o respeito pelas transformações democráticas realizadas após o 25 de Abril e consagradas na Constituição, as liberdades, os direitos dos trabalhadores, as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo de gestão. O urgente esforço nacional e patriótico que a situação do País reclama só é possível com o empenho dos trabalhadores e das grandes massas da população e não com uma política que sirva os interesses e planos do grande capital e agudize as tensões e conflitos na sociedade portuguesa.

O PCP empregará todos os seus esforços e energias a fim de contribuir para a consolidação do regime democrático e a salvaguarda da soberania e da independência nacional.

«4. O PCP reafirma a necessidade e urgência do entendimento e cooperação de todos os democratas e patriotas, em particular de comunistas e socialistas.

«5. A Comissão Política resolve convocar uma reunião ple-

nária do Comité Central para a próxima sexta-feira, dia 11.»

A «ABERTURA» DO CDS

Embora uma posição mais elaborada só deva sair da reunião do Secretariado da Comissão Política do CDS, que esta tarde está reunido na sede do Largo do Caldas, aquele partido avançou já ontem algumas considerações sobre o Primeiro-Ministro sendo de reter a satisfação manifestada por Freitas do Amaral à saída de Belém.

Ontem à noite o porta-voz centrista, Ribeiro e Castro, avançava ao «DL» que o CDS se encontrava numa posição de «abertura» embora fosse «prematura avançar considerações».

Instado a pronunciar-se sobre a atitude do seu partido face à inclusão eventual de militantes seus no próximo Governo Ribeiro e Castro diria que «estamos dispostos a cooperar mas as formas de cooperação não estão ainda estabelecidas».

CGTP AVISA OS TRABALHADORES

Tomando posição sobre a escolha do novo Primeiro-Ministro a central sindical unitária, CGTP-IN, avisou ontem à noite os trabalhadores de que não há razões para alimentarem quaisquer ilusões.

A CGTP-IN recorda designadamente que Nobre da Costa, como ministro do Primeiro Governo Constitucional, se furtou ao diálogo com os trabalhadores e as suas organizações tendo estado ligado a diversas desintervenções nomeadamente ao «escândalo da desintervenção da FACAR».

A CGTP-IN acrescenta, no entanto, que «o Governo é um conjunto e não só uma pessoa» pelo que há que aguardar a formação do Executivo para tomar «uma posição mais avalizada».

Nobre da Costa considera impossível agradar a todos os parceiros sociais

Nobre da Costa considera que é importante ouvir todos os parceiros sociais, ainda que se saiba à partida que é impossível agradar a todos eles simultaneamente.

Quanto aos partidos, o indigitado Primeiro-Ministro manifestou a esperança, apesar das incompatibilidades políticas, de poder contar com a sua participação, já que o Governo «não pode ser, de forma nenhuma, apolítico».

Contactado pela ANOP, Nobre da Costa declarou que o seu objectivo «é preservar e garantir a democracia».

«O Presidente da República explicou ao País quais as perspectivas que via para resolver esses problemas», disse em continuação. «Os partidos não puderam encontrar uma forma de acordo que permitisse constituir um Governo com carácter de ligação à constituição da Assembleia da República e, portanto, eu como independente, visto que não estou filiado em nenhum partido, vou procurar, respeitando todos os princípios básicos, fazer um Governo que mereça o acordo do País, da Assembleia da República, fundamentalmente».

«Se esse Governo for aprovado, procurarei com toda a minha dedicação fazer com que funcione até que a máquina partidária permita que de novo se institua uma forma de governação ba-

seada puramente nos partidos, como é normal e é objectivo da nossa Constituição e de todos os portugueses».

Definindo-se como «um democrata ansioso de que a democracia entre numa fase de estabilidade, sem a qual o nosso progresso económico fica comprometido», o engenheiro Nobre da Costa definiu linearmente o que vai fazer a partir da manhã de hoje: «a primeira coisa que vou fazer é contactar os partidos da Assembleia da República para ver que espécie de colaboração é que posso ter deles para a formação do Governo» e, mais adiante, «com base nisso eventualmente direi ao senhor Presidente da República se consegui ou não formar Governo».

Ainda sobre o mesmo tema, o indigitado Primeiro-Ministro confiava que «no caso de conseguir, levarei esse Governo à Assembleia e ela dirá se quer ou não quer esse Governo».

Referindo-se já à eventualidade do seu Governo passar na Assembleia da República, Nobre da Costa garante que o futuro Executivo não será um Governo apenas para ocupar as cadeiras de S. Bento, mas um «Governo de gestão activa» porque o País «não está em condições de viver muito mais tempo à base de empréstimos, devendo quantos antes começar a produzir».

VOLTA A PORTUGAL

Alexandre Rua venceu em Beja

A etapa desta manhã da 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta iniciou-se com os concorrentes revelando boa disposição como o atestam os 39 km. percorridos na primeira hora. Em Castro Verde estava instalada a meta volante que foi passada em primeiro lugar por Alexandre Rua (Águias/Clock) seguido de José

Amaro (Benfica). Os furos fizeram também as suas vítimas, mas nenhum dos favoritos foi atingido por qualquer percalço.

Entre os 25 e os 50 km Manuel Costa (Coimbrões), um dos enganados na etapa para a Figueira da Foz, ensaiou uma fuga que viria a ser neutralizada pelo pelotão. Na parte final da etapa

Gilson Alvaristo (Caloi) e Manuel Carvalho (Coimbrões) tentaram a sua sorte mas não foram felizes, tendo o pelotão chegado a Beja compacto, o que determinou que a vitória fosse disputada ao sprint, com vitória para Alexandre Rua (Águias), classificando-se nas posições imediatas Firmino Bernardino (Lousa), João Marta (Bombarralense) e Manuel Gomes (F.C. Porto) à frente do pelotão onde vinha o camisola amarela, Manuel Oliveira (Benfica). O tempo gasto para cobrir os 65 km desde Almodovar a Beja foi de 1h. 37m. 02s.

Neste momento está a decorrer a etapa Beja-Évora cuja partida foi antecipada de 15 minutos.

Novos agentes da Judicária

Vão ser distribuídos pelos departamentos da Polícia Judiciária de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal os 59 agentes recentemente empossados, após um primeiro curso de formação.

A este curso seguir-se-á um estágio até Abril, findo o qual os novos agentes estarão aptos para o serviço. Estas admissões têm em vista responder ao crescente número de solicitações daquela corporação, de acordo com o programa de reestruturação recentemente aprovado.

Barco estrangeiro fretado pela Madeira

FUNCHAL, 10 — No prosseguimento da greve da Marinha Mercante, a Direcção Regional de Transportes fez mais um fretamento de um navio estrangeiro para assegurar o transporte de mercadorias para a ilha da Madeira.

Assim, o navio fretado, o alemão «Rebena», começará, na próxima segunda-feira, a carregar, no porto de Lisboa, merca-

dorias para o Funchal.

ASFALTO PARA A PISTA

A fábrica de asfalto da Madeira está a trabalhar ininterruptamente a fim de fornecer o material suficiente para a asfaldagem da pista de Santa Catarina. Os trabalhos estão a decorrer a um ritmo acelerado.

COMUNIDADES AÇORIANAS

Congresso abre no dia 16

Ultimam-se os preparativos para a realização do Congresso de Comunidades Açorianas, que terá o seu início no próximo dia 16, nas três cidades do arquipélago, estando programada a sessão de encerramento, em Ponta Delgada, no dia 19.

Conta-se com a presença de 256 congressistas, 77 dos quais apresentarão comunicações. Na cidade da Horta, 12 congressistas apresentarão comunica-

ções sobre transportes, comunicações e turismo. Em Ponta Delgada, por sua vez, haverá 5 comunicações sobre agricultura e pescas, 8 sobre comércio e indústria, e outras 8 sobre planeamento, investimento e finanças.

(Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 10.473 — 12.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 29.666 — 2.400 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 19.459 — 1.500 CONTOS

O 3.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Molhe da Póvoa

PORTO, 10 — As obras do prolongamento do molhe norte do porto da Póvoa de Varzim e a execução de uma nova cabeça do molhe que foi recentemente destruído por temporais, foram adjudicados por 159 mil contos, à Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e à Etelma.

MOBÍLIAS

COMPRE NO FABRICANTE MODERNOS OU DE ESTILO

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MÓVEIS USADOS
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64 (PERTO IGREJA DOS ANJOS)